

**JORGE MIGUEL NUNES MENDES**

**A ESPECIFICIDADE DA ESCOLHA DA PROFISSÃO  
DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS  
ESTUDANTES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA E DESPORTO DA UNIVERSIDADE  
LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Faculdade de Educação Física e Desporto**

**Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensino**

**Básico e Ensino Secundário**

Orientador: Luís António Fernandes Bom

Lisboa

2011

**JORGE MIGUEL NUNES MENDES**

**A ESPECIFICIDADE DA ESCOLHA DA PROFISSÃO  
DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS  
ESTUDANTES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA E DESPORTO DA UNIVERSIDADE  
LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS**

Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Física no curso de Mestrado em Ensino de Educação Física no Ensino Básico e Secundário, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Faculdade de Educação Física e Desporto**

**Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos**

**Básicos e Secundário**

Orientador: Luís António Fernandes Bom

Lisboa

2011

Jorge Miguel Nunes Mendes - A especificidade da escolha da profissão de Professor de Educação Física nos  
estudantes da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e  
Tecnologias

*A todos aqueles que contribuíram para  
aquilo que sou hoje ... muito obrigado!!!*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Luís Bom pela curiosidade levantada no tema e pela ajuda e orientação para a realização deste estudo;

À Professora Jaqueline Cruz pela mestria, ajuda e disponibilidade tremenda prestada para a realização deste estudo;

A todos os estudantes, dos diversos ramos da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que voluntariamente participaram neste estudo, tornando assim possível a sua realização;

Aos meus pais e irmão, que souberam suportar todo o stress envolvido na realização não só deste estudo, como o do percurso de cinco anos correspondente à minha formação enquanto professor de educação física. Muito obrigado por tudo, a eles devo grande parte do que sou hoje;

Um especial agradecimento à minha namorada, que apesar da grande distância que nos separa por motivos académicos, contribuiu e muito na ajuda da realização deste estudo, bem como no apoio afectivo por detrás que tornou possível aumentar os índices de resistência psicológica a todo o stress envolvido e originado com este trabalho;

Por último mas não menos importante, um agradecimento aos meus “camaradas de luta” no ano de estágio, Ana Cristina e Carlos Caeiro, que com um espírito tremendo de equipa ajudaram a tornar o ano de estágio pedagógico uma experiência agradável que irei recordar como bastante positiva e benéfica ao longo de toda a minha vida.

## RESUMO

O presente estudo pretende distinguir a especificidade das referências dos estudantes dos três ramos da licenciatura de Educação Física da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), para a escolha do curso e da profissão de professor de educação física, bem como comparar a especificidade das referências dos estudantes dentro dos cinco anos constituintes da formação inicial. Pretende-se ainda caracterizar as representações dos estudantes de Educação Física e Desporto Escolar (EFDE), a frequentar o 3º ano da Licenciatura e o 1º e 2º ano do Mestrado, sobre as orientações da formação recebida. Juntos dos estudantes do 5º ano, pretende-se caracterizar as representações que estes tiveram sobre o apoio e supervisão dos Orientadores de Estágio, bem como caracterizar a auto-avaliação que realizam sobre os seus resultados profissionais no relacionamento com os alunos, durante o ano de estágio pedagógico.

Participaram neste estudo 450 estudantes da Faculdade de Educação Física e Desporto, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Tendo por base o estudo “Motivação para a Profissão Docente”, de 1996, do Professor Doutor Saul Neves de Jesus e a metodologia por ele realizada, foi aplicado o mesmo tipo de estudo a outra amostra tentando perceber de que forma é que esta se manifestava, tendo em conta os objectivos delineados. O instrumento utilizado, originalmente construído e aplicado por Jesus (1996), é um inquérito por questionário, composto por 44 itens com resposta em escala tipo *likert*. De forma a avaliar as problemáticas em estudo, estes itens encontravam-se divididos em quatro dimensões: motivação inicial para a profissão docente, modelo de formação educacional, apoio no estágio pedagógico e resultados profissionais obtidos no ano de estágio pedagógico.

Os estudantes do ramo de EDFE mostram estar mais focados nos aspectos nucleares a ter em conta aquando da escolha da profissão de professor de educação física do que os estudantes dos ramos de Exercício e Bem-Estar (EBE) e Treino Desportivo (TD). Dos três ramos em análise, os estudantes de TD são os que mais vincadamente marcam a posição de não quererem ser professores de educação física. Os estudantes de EFDE, a frequentar o 3º e último ano da Licenciatura e o 1º e 2º ano da Mestrado (descritos como 4º e 5º ano), avaliam positivamente o modelo de formação educacional recebido. Dos três anos em análise, são os

alunos do 3º ano que obtiveram a média mais alta na pontuação de sete dos onze itens que compunham esta dimensão. Os estudantes do 5º ano têm uma representação bastante positiva acerca do apoio prestado pelos seus orientadores de estágio, bem como realizam uma auto-avaliação bastante positiva no que diz respeito ao relacionamento com os seus alunos e aos objectivos profissionais daí inerentes durante o ano de estágio pedagógico.

**Palavras chave:** Escolha do curso de Educação Física, Professor Educação Física, Modelo de Formação Educacional, Apoio no Estágio Pedagógico,

### ABSTRACT

The present study aims to distinguish the specificity of the references of the students in the three branches, of the Physical Education degree on Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), for choosing the course and the profession of physical education teacher, and to compare the specificity of the references of students within five years of initial constituents. Another objective is to characterize the representations of the students of Physical Education and School Sport (EFDE), to attend the 3rd year of Bachelor and 1st and 2nd year of the Masters on the guidelines of the education received.

Have participated in this study 450 students from the Faculty of Physical Education and Sport, of Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Based on the study "Motivation for the Teaching Profession", 1996, by Professor Saul Neves de Jesus and the methodology he performs, we applied the same type of study to another sample trying to understand how this is manifested, taking into account the objectives outlined. The instrument used, originally built and used by Jesus (1996), is a questionnaire composed of 44 items with *Likert* scale response. In order to assess the problem under study, these items were divided into four dimensions: initial motivation for the teaching profession, type of educational background, support in teaching practice and professional results obtained in the year of teaching practice.

Students of the branch EDFE shown to be more focused on core aspects to consider when choosing the profession of physical education teacher compared to students from branches of Exercise and Wellness (SBS) and Sports Training (DT). Of the three branches in analysis, students of TD are the most that distinctly mark the position of not wanting to be

physical education teachers. EFDE students, to attend the 3rd and final year of the Bachelor and the 1st and 2nd year of Master (described as 4th and 5th year), positively evaluate the educational model received. Of the three years under review the third grade students are the ones who achieved the highest average score in seven of the eleven items that made up this dimension. Students in fifth grade have a very positive representation about the support provided by their advisors stage and perform a self-assessment very positive with regard to the relationship with their students and professional goals there inherent during stage pedagogical.

**Keywords:** Choice of Physical Education course, Physical Education Teacher, Model of Education, Pedagogical Support in Stage, Professional results in teaching practice

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Ingresso no Ensino Superior.....	11
1.2. Razões para a escolha da profissão docente e estudos realizados nesse âmbito .....	11
1.3. Estudos realizados na área da Educação Física .....	13
1.4. Particularidades dos estudos realizados em Portugal .....	16
1.5. Impacto da formação inicial nas escolhas e preferências profissionais dos estudantes.	17
1.6. Estágio pedagógico e suas influências na formação do professor .....	18
2. OBJECTIVOS .....	20
3. MÉTODO .....	21
3.1. Tipo de estudo .....	21
3.2. Desenho do estudo.....	21
3.3. População e Amostra .....	24
3.4. Instrumentos .....	25
3.5. Procedimentos .....	27
3.5.1. Operacionais .....	27
3.5.2. Estatísticos .....	28
4. APRESENTAÇÃO e DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
5. CONCLUSÕES .....	43
5.1. Limitações do estudo .....	47
5.2. Sugestões .....	47
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	48
ANEXOS .....	52
Anexo I – Instrumento utilizado.....	52

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Matriz do instrumento utilizado .....	23
Quadro 2 - Distribuição dos estudantes por ano de frequência do curso e género.....	24
Quadro 3 - Distribuição dos alunos por ano de escolaridade e género.....	25
Quadro 4 - Coeficientes alfa de Cronbach obtidos nos diversos itens utilizados para avaliar as dimensões em estudo .....	28
Quadro 5 - Frequência de resposta e correspondente percentagem, média e desvio padrão de cada item da Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente por parte dos estudantes do ramo de EFDE .....	30
Quadro 6 - Frequência de resposta e correspondente percentagem, média e desvio padrão de cada item da Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente por parte dos estudantes do ramo de EBE.....	31
Quadro 7 - Frequência de resposta e correspondente percentagem, média e desvio padrão de cada item da Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente por parte dos estudantes do ramo de TD.....	32
Quadro 8 - Média e Desvio Padrão de cada item da Dimensão Motivação Inicial para os 5 anos do Ramo de EFDE .....	32
Quadro 9 - Percepção dos estudantes do 3º ano, relativamente ao modelo de formação educacional.....	35
Quadro 10 - Percepção dos estudantes do 4º ano, relativamente ao modelo de formação educacional.....	36
Quadro 11 - Percepção dos estudantes do 5º ano, relativamente ao modelo de formação educacional.....	37
Quadro 12- Quadro resumo da avaliação dos estudantes do 3ºano, 4º ano e 5º ano ao modelo de formação educacional .....	39

Quadro 13 - Frequências de resposta e respectivas percentagens, média e desvio padrão de cada item da dimensão Apoio no Estágio Pedagógico .....	40
Quadro 14 - Resultados profissionais no domínio do relacionamento com os alunos no ano de estágio.....	41

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. Ingresso no Ensino Superior**

A escolha de uma licenciatura de um curso de ensino superior, tendo em vista a obtenção de formação específica para exercer uma profissão, perspectiva-se como um momento importante no percurso académico dos indivíduos estudantes. Relativamente ao momento da referida escolha, Maschio et al (2008) refere que este estará “relacionado com uma motivação gerada por um motivo e que este pode ser consciente ou inconsciente”. Statt (1998), relaciona motivação com a existência de uma necessidade e todo o comportamento que daí advém na perseguição e conquista da mesma. Para além do ímpeto que origina o comportamento a forma, a intensidade, a direcção e a duração desse mesmo comportamento são ainda considerados se estivermos a falar de motivação para uma tarefa ou trabalho (Latham e Pinder, 2005; citado por Canrinus e Fokkens-Bruinsma, 2011). Borges (1996) evidencia que esta escolha da profissão não será de todo um processo racional, devido ao facto de o indivíduo estudante estar “sujeito a constrangimentos de diversa ordem”, o que poderá levar a que a escolha inicial que este tivesse à partida para uma profissão fosse alterada posteriormente. Essa profissão escolhida, embora não fosse a desejada inicialmente, é realizada entre muitas outras possíveis (Baysal, 2004; citado por Yuksel-Sahin e Hotaman, 2009). Outro factor importante é relatado por Madejski et al (2010), ao apontar que perante a actual situação socioeconómica global, a ideia de vir a obter “proveitos materiais e estabilidade no emprego” é um factor apresentado aquando da escolha de uma profissão.

No que diz respeito à escolha da profissão docente, segundo Israel (2000) realça como sendo factores predominantemente específicos as necessidades de vocação e personalidade do indivíduo.

### **1.2. Razões para a escolha da profissão docente e estudos realizados nesse âmbito**

Ao longo das últimas décadas foram realizados vários estudos e trabalhos, de modo a aferir quais as razões evocadas pelos indivíduos estudantes para terem escolhido essa profissão. Borges (1996) e Jesus (1996) destacam que a escolha pela profissão de professor poderá ser realizada em virtude do não alcance de outra profissão então primeiramente desejada, ao que após ver o seu leque de opções reduzido o jovem indivíduo estudante vai

tentar alcançar uma moderação entre os seus desejos profissionais e os seus desejos pessoais. Conclusão oposta têm Richardson e Watt (2007), ao referirem que a escolha pela profissão docente não é encarada como um recurso quando as outras opções não são alcançadas.

Alguns estudos evocam a escolha da profissão de professor pelos participantes, como um sentimento de vocação para a profissão, mas realçam que este sentimento de vocação não é algo inato mas sim um resultado de um processo de desenvolvimento ao longo da vida onde decorrem vários episódios de escolhas no jovem indivíduo estudante (Yuksel-Sahin e Hotaman, 2009; Israel, 2000; Borges, 1996). O desenvolvimento vocacional chega mesmo a ser considerado como uma parte integrante do desenvolvimento do jovem indivíduo (Akboy & İkiz, 2007; citado por Yuksel-Sahin e Hotaman, 2009), não havendo por isso um momento único para a escolha da profissão já que este desenvolvimento vocacional estende-se até à entrada da idade adulta (Kuzgun, 2000; Yesilyaprak, 2001; citados por Yuksel-Sahin e Hotaman, 2009). A própria formação inicial, para a profissão docente, é considerada fulcral para este processo de desenvolvimento vocacional (Israel, 2000).

Realçando o exemplo que a escolha de uma profissão pode não ser tomada por aquela que era prevista ou idealizada, Borges (1996) realça que tal facto não invalida que o jovem indivíduo construa um “empenhamento” pela mesma, relacionando sempre isso com a evolução do mundo profissional e do próprio sujeito. Desta forma a vocação surge na vida do indivíduo como a necessidade deste possuir uma forma de estar no mundo e de sentir-se realizado (Homan, 1986; citado por Borges, 1996).

Aliado ao sentimento de vocação para a profissão docente, diversos estudos e trabalhos apontam para a escolha desta profissão factores motivacionais de ordem altruísta, intrínseca e extrínseca (Bastick, 2000; citado por Canrisnus e Fokkens-Bruinsma, 2011; Kiziaslan, 2010; Borges, 1996; Jesus, 1996). Statt (1998) define altruísmo como sendo o oposto do egoísmo, onde há uma maior preocupação em relação aos outros do que em nós próprios. Os professores evidenciam que preferem ter papeis onde contribuam para o bem dos outros, nomeadamente no papel que estes terão junto dos jovens, assumindo assim uma tarefa de desenvolvimento social dos mesmos (Book e Freeman, 1986; Joseph e Nancy, 1986; Wood, 1978; Nelsen e Giebink, 1986; Ethigton e Jantze, 1981; citados por Borges, 1996). Tudo isto é corroborado por Kiziaslan (2010) ao afirmar que “o factor altruísta está associado ao facto de ver a profissão de professor como um desejo de ajudar as crianças a serem bem sucedidas e um desejo de contribuir para a sociedade”. Relativamente aos factores

motivacionais de origem intrínseca, Statt (1998) define motivação intrínseca como “fazer algo para seu próprio bem, porque a actividade em si é gratificante”. O peso dos factores intrínsecos na escolha da profissão de professor tem, similarmemente aos factores altruístas grande preponderância já que nos estudos realizados a docência “satisfaz as necessidades do indivíduo” (Borges, 1996).

Ao invés de tudo isto, os factores de ordem extrínseca, ou seja exteriores ao indivíduo, são deixados para segundo plano embora sejam igualmente identificados, tal como Kiziaslan (2010) refere ao apontar as longas férias e o nível de ordenado como factores evidenciados para a escolha da profissão docente.

Adjacente a todos estes factores que condicionam e levam à escolha da profissão docente por parte dos jovens indivíduos estudantes, Watt e Richardson (2007; citado por Canrinus e Fokkens-Bruinsma, 2011) apresentam quatro valências importantes a ter na decisão de ser-se professor:

- a) Experiências antigas de ensino-aprendizagem;
- b) A percepção da tarefa de ser professor;
- c) A percepção das suas próprias habilidades;
- d) Os valores da profissão;

Ficam assim vincados quais os aspectos nucleares, que um jovem estudante terá de possuir, ou ter noção, aquando da escolha de um curso que habilite à docência.

### **1.3. Estudos realizados na área da Educação Física**

Tendo em conta tudo o já foi descrito e realizando o *transfer* para o foco da investigação que este estudo irá realizar, até hoje já se realizaram vários estudos e trabalhos para tentar perceber as razões que jovens indivíduos estudantes apontam para a escolha do curso de Educação Física, tendo em vista a profissão de Professor de Educação Física.

Analisando as conclusões dos estudos e trabalhos referenciados chega-se a um denominador comum, entre as razões apontadas para a escolha da profissão em questão: o gosto por actividades físicas e desportivas e o gosto no relacionamento com crianças (Madejski et al, 2010; Carral e Pérez, 2010; Spittle et al, 2009; Maschio et al, 2008; Krug e Krug, 2008; Zounhia et al, 2006; Contreira, et tal, 2009; Carreiro da Costa et al, 1994).

Relativamente ao gosto pela prática de actividades físicas de desportivas, é de salientar, que muitas vezes estes jovens indivíduos estudantes começam a sua formação no curso

não com o intuito de serem professores de educação física mas sim para serem técnicos desportivos (Maschio et al, 2008; Krug e Krug, 2008; Israel, 2000). Aliado a este factor de escolha, surge em grande número o facto de os jovens indivíduos evocarem que as experiências prévias que tiveram junto dos vários professores de educação física, ao longo do seu percurso escolar, contribuiu para a sua escolha pelo ingresso no curso (Maschio et al, 2008, Krug e Krug, 2008). Noutro sentido, Carral e Pérez (2010) evidenciam ainda que o interesse e escolha por um curso de Educação Física são fortemente condicionados por experiências positivas que estes indivíduos tiveram ao longo da sua prática desportiva, chegando mesmo a objectivar que cerca de metade dos indivíduos presentes no seu estudo admitem que a prática desportiva é uma actividade normal nas suas famílias.

Os factores de ordem altruísta como “assumir responsabilidades na formação do aluno” (Contreira et al, 2009) e os factores de ordem intrínseca realçados por Krug e Krug (2008) e Contreira et al (2009), em que a “satisfação por fazer aquilo que gosta” e o “gosto por ensinar” assumem particular relevo, são também evidenciados mas não com a frequência dos factores anteriormente divulgados.

Coincidindo com tudo aquilo que já foi dito anteriormente as conclusões do estudo de Spittle (2009), para identificar as razões por detrás da escolha da profissão de professor de educação física, apontam cinco factores essenciais: confiança interpessoal para o serviço; prática de actividade física e desportiva; baixa exigência profissional; experiências prévias com a disciplina e professores e por último a família. No mesmo estudo, foram ainda retiradas as conclusões que os indivíduos que escolhiam a profissão de professor de educação física por factores de confiança interpessoal para o serviço tinham maior probabilidade de estar intrinsecamente motivados o que resultaria numa melhor performance profissional. No lado oposto, os indivíduos que apontavam a baixa exigência profissional como factor para a escolha da profissão, estavam mais relacionados com uma motivação extrínseca que no futuro poderia resultar em amotivação. Relativamente ao factor apresentado por Spittle, que predispõe para a escolha da profissão de professor de educação física as experiências antigas com a disciplina e professores da mesma, Rocha (1999) realça que os indivíduos que escolhem o curso de professor de educação física, começaram já anteriormente a saber o que é a educação física e o que é ser professor, através das suas experiências prévias enquanto alunos na escola.

Carral e Pérez (2010) tiveram como objectivo no seu estudo verificar e analisar o perfil de estudantes espanhóis em processo de formação inicial em cursos ligados ao ensino da Educação Física, tendo estes o grau de Licenciatura como de Bacharelato. De salientar que em Espanha, um licenciado em Educação Física está possibilitado a leccionar a disciplina entre os 12 e 17 anos (ou seja o equivalente em Portugal ao período correspondente entre o 2º ciclo e o finalizar do ensino secundário), recebendo ainda formação específica em outras áreas como a saúde, actividades físicas de recreação e treino de alto rendimento. Um bacharelato possibilita apenas o leccionar da Educação Física no 1º ciclo, bem como os jovens estudantes recebem ainda formações básicas nas áreas anteriormente descritas.

O traçar do perfil destes estudantes, procurava responder a questões tais como: quais as razões pela escolha do curso; quais as expectativas e preferências profissionais que tinham, bem como a evolução deste campo ao longo dos anos de formação inicial. Os resultados indicaram que o gosto pelo desporto era a razão mais evidenciada pelos estudantes para a escolha do curso, tanto no grau de Licenciatura como de Bacharelato. Apesar deste facto, os alunos demonstraram que o ensino da Educação Física era a sua preferência profissional, embora nos alunos que escolheram o curso de Licenciatura, ficasse registado que estes consideravam outras saídas profissionais dentro das áreas de formação específica que tiveram na formação inicial, nomeadamente a área ligada ao treino e actividade física desportiva.

Os resultados indicaram outro facto passível de investigação, já que comparando ao longo dos anos de formação inicial a evolução das preferências e expectativas profissionais, ficou registado que nos alunos do bacharelato (com formação inicial dirigida essencialmente para o ensino da Educação Física) a preferência pelo ensino da Educação Física aumenta ao longo dos três anos, ao invés do registado nos alunos da licenciatura (que na sua formação inicial para além do ensino da Educação Física, recebiam formações específicas em outras áreas específicas como já foi dito) onde a preferência pelo ensino da Educação Física diminui ao longo dos quatro anos do curso.

Num estudo similar, realizado por Madejski, Kosiba e Majer (2010) junto de alunos da Academy of Physical Education em Cracóvia, verificaram-se resultados idênticos já que a paixão pela profissão de professor (51,6%), a possibilidade de praticarem desporto (11,8%) e a possibilidade de trabalhar com crianças (11,2%) foram os motivos principais

apresentados pelos alunos para a escolha do curso de Educação Física. Verificou-se ainda que mais de metade dos alunos inquiridos planeiam seguir a profissão de professor após terminarem os seus estudos.

#### **1.4. Particularidades dos estudos realizados em Portugal**

Relativamente aos estudos dentro desta temática realizados em Portugal, Israel (2000) concluiu no seu estudo, realizado junto de alunos da Licenciatura em Desporto e Educação Física da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, que a principal razão para a escolha do curso e da profissão docente, inerente ao curso, não é a vocação mas sim outros factores como a “vontade de adquirir novos conhecimentos e a projecção social e económica de tirar um curso superior”. O facto de trabalhar junto de jovens e contribuir para o desenvolvimento destes, é outro dos factores indicado preferencialmente para justificar a escolha desta profissão. De realçar que ao contrário de outros estudos realizados no âmbito da escolha da profissão docente, os alunos não demonstraram ter escolhido a profissão de docente de Educação Física como alternativa ao não ingresso noutra vertente profissional. Conclusões semelhantes obteve Carreiro da Costa, et al (1994), junto de um universo de 106 alunos do 1º ao 5º ano de uma licenciatura de educação física, onde há a destacar:

- a) O gosto e interesse pela prática de actividade física é o factor maioritariamente indicado para a escolha do curso;
- b) Apenas 41,5% deseja desempenhar de forma exclusiva a profissão de professor;
- c) 26,4% desejam ocupar a função de treinador e 28,3% a função de treinador e professor.
- d) Só os alunos a frequentar o 5º ano é que assinalam o seu desejo de virem a ser professores.

Através da análise destes resultados consegue-se aferir que embora os estudantes escolham a frequência do curso de Educação Física, com objectivos profissionais inverosímeis à real formação profissional que irão receber, quando da conclusão do referido curso já se encontram focados para desempenhar a profissão de professor de educação física, o que sugere alguma influência na formação inicial/superior recebida, na orientação profissional dos estudantes.

### **1.5. Impacto da formação inicial nas escolhas e preferências profissionais dos estudantes.**

Perante todos os factores apresentados como influentes para a escolha da profissão de professor de educação física facilmente identifica-se aqueles que estão de uma forma mais directa e real, vocacionados para a profissão em si. Rocha (1999) refere-se a este ponto como a “diferença de perspectivas de exercício profissional” que os estudantes transportam para a sua formação superior. Com isto importa saber se a formação superior recebida posteriormente conseguirá desbloquear e amenizar as concepções prévias que estes indivíduos trouxeram consigo e que foram construídas ao longo de todo o seu percurso como aluno da disciplina, bem como por outros factores e condicionantes já anteriormente descritos.

Os estudos realizados dentro desta temática (Rocha, 1999; Carreiro da Costa, 1996) referem que é difícil contrariar as concepções que os alunos trazem consigo para a formação superior. De forma a fincar a questão negativamente está o facto de muitas vezes estes indivíduos iniciarem a sua formação superior com a ideia de que já sabem tudo sobre a disciplina e posteriormente sobre a profissão, ou seja, o ensino da educação física (Carreiro da Costa, 1996). Carreiro da Costa, refere ainda que a maioria dos programas de formação superior não consegue desbloquear este problema, citando Bart Crum (1990;1993) ao designá-lo de “círculo vicioso do fracasso auto-reprodutor da Educação Física”. No estudo já anteriormente referido, Carreiro da Costa, et al (1994) para além dos factores de escolha do curso e de projecção profissional, conclui igualmente que os alunos inquiridos referem que a principal finalidade que a educação física apresenta está relacionada com a promoção de aprendizagens e o conseqüente desenvolvimento de capacidades, realçando ainda que a maioria dos alunos inquiridos atribui uma maior valorização ao que aprendeu fora da sua formação superior para a profissão.

Leonardo Rocha (1999) tem uma afirmação clara e conclusiva referindo que “quer para alunos em formação, quer para profissionais em exercício, quer para investigadores, a formação inicial, apesar de ser encarada como uma fase importante na preparação dos futuros professores, é sempre considerada insuficiente para garantir a satisfação e sucesso profissional. Carreiro da Costa et al (1991, p.329) refere o problema de muitas vezes existir um desencontro entre os modelos de formação e as reais necessidades presentes no

desempenho da actividade profissional, o que poderá inclusive afectar as perspectivas profissionais do jovem professor. No mesmo estudo, Carreiro da Costa et al (1991) objectivaram avaliar o grau de satisfação de professores estagiários, da Faculdade de Motricidade Humana, relativamente à formação recebida ao longo dos cinco anos da licenciatura em Educação Física. Os resultados obtidos foram positivos, visto a grande maioria dos estudantes inquiridos ter classificado a formação recebida como “boa” (42,1%) ou como “média” (44,7%). Constatou-se ainda que os estudantes atribuíram maior importância às disciplinas de cariz prático, em contraponto com as disciplinas consideradas mais teóricas.

### **1.6. Estágio pedagógico e suas influências na formação do professor**

Um momento importante na formação de professores de educação física é o estágio pedagógico que culmina toda a formação superior recebida.

Neste âmbito Jesus (1996) realça que este período para além de “representar o início da prática profissional constitui uma fase de exploração do real escolar e de experimentação de papéis, o que irá ter implicações na auto-avaliação da competência profissional e na avaliação do contributo do processo formativo para o confronto com a realidade profissional”.

Sendo o estágio pedagógico um momento de confrontação entre a formação superior recebida e a realidade profissional, importa assinalar de que forma os professores estagiários sentiram-se preparados para lidar com situações particulares na sua tarefa como professores. No estudo de Carreiro da Costa et al (1991), verificou-se que os professores estagiários sentiram-se, em larga maioria, preparados para corresponder aos problemas que a prática docente acarreta, nomeadamente o controlo e prevenção de episódios de indisciplina, a utilização de meios auxiliares de ensino e a interacção positiva com os alunos.

Para a consecução de todos estes objectivos, o papel do orientador pedagógico é fundamental, no sentido em que este será um modelo para o professor estagiário.

Este será o responsável pelo desenvolvimento das competências pedagógicas do estagiário de auto-reflexão e avaliação das suas decisões e práticas, logo o professor estagiário não deverá ser uma cópia do modelo do seu orientador, embora muitas vezes o

que os estagiários ensinam aos seus alunos é influenciado pelo seu orientador (Cardoso, 2009). Neste sentido, fica latente a necessidade do professor estagiário conseguir desenvolver um perfil profissional que se adequa às suas características, sem nunca esquecer os pressupostos fundamentais que a sua profissão acarreta.

## **2. OBJECTIVOS**

Os objectivos visados no trabalho de campo deste estudo, são os seguintes:

- a) Distinguir a especificidade das referências dos estudantes dos 3 ramos da licenciatura de Educação Física da ULHT, para a escolha do curso e da profissão de professor de educação física;
- b) Comparar a especificidade das referências dos estudantes dentro dos 5 anos constituintes da formação inicial (3 anos de licenciatura ramo Educação Física e Desporto Escolar + 2 anos Mestrado em Ensino da Educação Física);
- c) Caracterizar as representações dos estudantes de EFDE (3º ano da Licenciatura + Mestrado) sobre as orientações da formação recebida;
- d) Caracterizar as representações dos professores estagiários sobre o apoio e supervisão dos Orientadores de Estágio, durante o ano de estágio pedagógico;
- e) Caracterizar a auto-avaliação dos professores estagiários sobre os seus resultados profissionais no relacionamento com os alunos, durante o ano de estágio pedagógico.

### **3. MÉTODO**

#### **3.1. Tipo de estudo**

O presente estudo foi classificado como sendo descritivo, exploratório e inferencial.

#### **3.2. Desenho do estudo**

Tendo por base o estudo “Motivação para a Profissão Docente”, de 1996, do Professor Doutor Saul Neves de Jesus e a metodologia por ele realizada, foi aplicado o mesmo tipo de estudo a outra amostra tentando perceber de que forma é que esta se manifestava, tendo em conta os objectivos delineados.

Assim foi mantida a mesma estrutura e dimensões a avaliar, as quais foram:

- Motivação Inicial para a Profissão Docente;
- Modelo de Formação Educacional;
- Apoio fornecido no Estágio Pedagógico;
- Resultados Profissionais no Estágio Pedagógico.

Por outro lado, foram seguidos todos os procedimentos estatísticos e operacionais realizados pelo autor.

Assim este instrumento utilizado (ver Quadro 1) por Jesus (1996), foi aplicado a estudantes dos três ramos da Licenciatura, de três anos, em Educação Física da ULHT (Educação Física e Desporto Escolar; Exercício e Bem Estar e Treino Desportivo) e do Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Ensino Secundário da ULHT (4º e 5º ano).

A aplicação do instrumento não foi realizada de forma uniforme para toda a amostra, tendo sido criados grupos para a resposta do mesmo, onde no Grupo 1 figuravam os estudantes do 1º e 2º ano dos três ramos da Licenciatura em Educação Física, no Grupo 2 encontravam-se os estudantes do 3º ano do ramo Educação Física e Desporto Escolar e do 1º e 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física e por último o Grupo 3 constituído por estudantes do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física, que realizaram nesse mesmo ano o Estágio Pedagógico.

Partes do Instrumento	Objectivos	Conteúdo	Amostra Inquirida
Cabeçalho	Apresentação do objectivo do estudo e recolha de dados	Este instrumento tem como objectivo avaliar a influência de determinados factores para a escolha do curso frequentado tendo como referência a profissão de professor de Educação Física; o modelo de formação educacional; o apoio no estágio pedagógico e os resultados profissionais obtidos durante o referido estágio pedagógico.	Estudantes dos 3 dos ramos de Licenciatura de EFDE, EBE e TD.
	relativos ao género, ano de frequência e ramo.	A informação recolhida, bem como o seu tratamento, são confidenciais e sigilosos. Obrigado pela sua participação. Género: Masculino ___ / Feminino ___ Ramo de Licenciatura/Mestrado: _____ Ano: _____	Estudantes do 1º e 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física
1º grupo de itens	Avaliar a Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente	Deve indicar a influência que cada um dos seguintes factores teve na <b>escolha do curso superior frequentado</b> , colocando uma cruz (X) numa escala que vai de 1 a 5. Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas e que a confidencialidade das suas respostas está assegurada. Cada um dos algarismos significa o seguinte: <b>1. Nenhuma; 2. Pouca; 3. Alguma; 4. Bastante; 5. Muita.</b>  Itens: 1. Querer tirar um curso superior; 2. Querer ser professor; 3. Querer adquirir novos conhecimentos; 4. Querer preparar-me para ser professor; 5. Querer passar por novas experiências; 6. Querer adiar o ingresso no mercado de trabalho	Estudantes dos 3 dos ramos de Licenciatura de EFDE, EBE e TD.  Estudantes do 1º e 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física
	Avaliar a Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente	Deve indicar a influência que cada um dos seguintes factores teve na <b>escolha da profissão docente</b> , colocando uma cruz (X) numa escala que vai de 1 a 5. Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas e que a confidencialidade das suas respostas está assegurada. Cada um dos algarismos significa o seguinte: <b>1. Nenhuma; 2. Pouca; 3. Alguma; 4. Bastante; 5. Muita.</b>  Itens: 7. Sentir-me vocacionado para ser professor; 8. A falta de outras alternativas profissionais; 9. Gostar de ensinar os conhecimentos que possui; 10. Ter uma remuneração estável; 11. Gostar de me relacionar com jovens; 12. Ter mais tempo livre do que a maior parte das profissões para fazer aquilo de que gosto; 13. Contribuir para o desenvolvimento dos jovens	Estudantes dos 3 dos ramos de Licenciatura de EFDE, EBE e TD.  Estudantes do 1º e 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física
3º grupo de itens	Avaliar a Dimensão Modelo de Formação Educacional	Indique o grau em que concorda ou discorda de cada afirmação, colocando uma cruz (X) numa escala que vai de 1 a 7. Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas e que a confidencialidade das suas respostas está assegurada. Cada um dos algarismos significa o seguinte: <b>1. Discordo totalmente; 2. Discordo bastante; 3. Discordo um pouco; 4. Não discordo, nem concordo; 5. Concordo moderadamente; 6. Concordo bastante; 7. Concordo totalmente.</b> <b><i>Os professores das disciplinas de formação educacional, considerados no seu conjunto...</i></b>  Itens: 14. Forneceram conhecimentos sobre as estratégias pedagógicas que o professor pode utilizar nas situações com que se confronta na sala de aula; 15. Salientaram as implicações pedagógicas dos conteúdos analisados; 16. Valorizaram a autonomia e a iniciativa do formando na proposta dos temas a analisar nas aulas e no aprofundamento dos mesmos; 17. Promoveram a explicitação, por parte dos formandos, de experiências escolares concretas, vivenciadas ou conhecidas; 18. Forneciam exemplos concretos, reais ou de ficção, para ilustrar os conhecimentos teóricos apresentados; 19. Defendiam que há vários estilos potencialmente eficazes de professor; 20. Proporcionaram experiências que permitiam a auto-observação, desenvolvendo o auto-conhecimento pessoal e profissional dos formandos; 21. Levavam os formandos a reflectir sobre as possíveis atitudes a adoptar perante situações de desinteresse, indisciplina e insucesso escolar dos alunos; 22. Pressupunham que cada professor tem o seu estilo	Estudantes do 3º ano do Ramo de Licenciatura de EBE. Estudantes do 1º e 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física

Jorge Miguel Nunes Mendes - A especificidade da escolha da profissão de Professor de Educação Física nos estudantes da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

		<p>peçoal potencialmente eficaz para ser "bom" professor; 23. Procuravam alterar algumas ideias preconcebidas sobre a prática pedagógica demonstrando as consequências profissionais negativas dessas ideias; 24. Descreviam diversas alternativas potencialmente eficazes de actuação perante situações problemáticas na sala de aula que o professor pode utilizar.</p>	
4º grupo de itens	<p>Avaliar a Dimensão Apoio no Estágio Pedagógico</p>	<p>Indique o grau em que concorda ou discorda de cada afirmação, colocando uma cruz (X) numa escala que vai de 1 a 7. Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas e que a confidencialidade das suas respostas está assegurada, pois o(s) seu(s) orientador(es) de estágio não tomará(ão) conhecimento das suas respostas. Cada um dos algarismos significa o seguinte: <b>1. Discordo totalmente; 2. Discordo bastante; 3. Discordo um pouco; 4. Não discordo, nem concordo; 5. Concordo moderadamente; 6. Concordo bastante; 7. Concordo totalmente.</b></p> <p><i>A orientação que me foi fornecida durante o meu estágio pedagógico levou-me a...</i></p> <p>Itens: 25. Desenvolver competências profissionais para saber lidar com as situações que ocorrem na sala de aula; 26. Desenvolver as minhas qualidades pessoais para ser professor; 27. Descobrir o meu "estilo" pessoal de ser professor</p> <p>28. Superar experiências de menor sucesso profissional na sala de aula, sem pôr em causa as minhas competências para ser professor; 29. Ter experiências de sucesso profissional na sala de aula; 30. Aprender observando os meus colegas a dar aulas; 31. Ter confiança nas minhas competências para dar aulas; 32. Desenvolver expectativas de sucesso profissional; 33. Superar a ansiedade que tinha antes de dar as aulas; 34. Ter feedback positivo sobre a minha competência quando era bem sucedido nas aulas; 35. Dar importância do meu esforço e persistência para ser bem sucedido nas aulas; 36. Ter autonomia para fazer uso da minha criatividade e opções pessoais nas estratégias a utilizar no processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Estudantes do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física</p>
5º grupo de itens	<p>Avaliar a Dimensão Resultados Profissionais no Estágio Pedagógico</p>	<p>Durante o período de Estágio Pedagógico teve oportunidade de se confrontar com diversas situações profissionais, nomeadamente aquelas que envolvem a relação com os alunos. Com base nas suas experiências profissionais durante este ano lectivo, indique, através de uma cruz (X), o grau em que acha que conseguiu realizar alguns dos seus objectivos profissionais no domínio do relacionamento com os alunos, numa escala que vai de <b>1 (mal sucedido) a 5 (bem sucedido)</b>.</p> <p>Itens: 37. Ter um bom relacionamento com os alunos; 38. Levar os alunos a aprender; 39. Ajudar os alunos; 40. Ser recordado(a) pelos alunos de forma agradável; 41. Contribuir para a formação plena dos alunos; 42. Levar os alunos a gostar da matéria; 43. Levar os alunos a sentirem-se realizados; 44. Controlar o comportamento dos alunos na sala de aula</p>	<p>Estudantes do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física</p>

**Quadro 1- Matriz do instrumento utilizado**

### 3.3. População e Amostra

A população deste estudo corresponde a todos os discentes matriculados nos anos lectivos 2010/2011 e 2011/2012, nos três ramos da licenciatura em Educação Física da ULHT (Educação Física e Desporto Escolar; Exercício e Bem Estar e Treino Desportivo) e do Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Ensino Secundário da ULHT (4º e 5º ano).

A amostra foi constituída por 450 estudantes da Faculdade de Educação Física e Desporto, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que responderam de forma voluntária ao instrumento aplicado.

Os quadros 2 e 3, representam a distribuição dos estudantes por ano e frequência do curso, género e ramo de licenciatura. Assim, verificou-se não existir uma presença expressivamente homogénea de estudantes do género feminino ao longo dos anos e diferentes ramos em estudo, sendo decidido não realizar uma análise intra-géneros nas diferentes dimensões abordadas, pois tal não traria consigo resultados que pudessem ser classificados como significativos.

Ano/Género	N	Masculino		Feminino	
		N	(%)	N	(%)
1º ano	139	110	79,1	29	20,9
2º ano	114	68	59,6	46	40,4
3º ano	106	67	63,2	39	36,8
4º ano	48	33	68,8	15	31,2
5º ano	43	25	58,1	18	41,9
Total	450	303	67,3	147	32,7

**Quadro 2 - Distribuição dos estudantes por ano de frequência do curso e género**

Distribuição dos alunos do 1º ano por ramo e género					
Ramo/Género	N	Masculino		Feminino	
		N	(%)	N	(%)
EFDE	74	60	81,8	14	18,9
EBE	34	20	58,8	14	41,2
TD	31	30	96,8	1	3,2
Total	139	110	79,1	29	20,9

Distribuição dos alunos do 2º ano por ramo e género

Ramo/Género	N	Masculino		Feminino	
		N	(%)	N	(%)
EFDE	46	19	43,2	25	56,8
EBE	35	19	54,3	16	45,7
TD	35	30	85,7	5	14,3
Total	114	68	59,6	46	40,4

Distribuição dos alunos do 3º ano por ramo e género					
Ramo/Género	N	Masculino		Feminino	
		N	(%)	N	(%)
EFDE	43	20	43,5	23	53,6
EBE	31	18	58,1	13	41,9
TD	32	29	90,6	3	9,4
Total	106	67	63,2	39	36,8

**Quadro 3 - Distribuição dos alunos por ano de escolaridade e género**

### 3.4. Instrumentos

O instrumento utilizado, originalmente construído e aplicado por Jesus (1996), é um inquérito por questionário, composto por 44 itens com resposta em escala tipo *likert*. De forma a avaliar as problemáticas em estudo, estes itens encontravam-se divididos em quatro dimensões:

a motivação inicial para a profissão docente (itens 2, 4, 7, 9, 11 e 13);

o modelo de formação educacional (itens 14 ao 24);

o apoio no estágio pedagógico (itens 25 ao 36);

os resultados profissionais obtidos no ano de estágio pedagógico (itens 37 ao 44).

Relativamente à constituição de cada dimensão, para a avaliação da **motivação inicial para a profissão docente**, existiam dois grupos de questões:

- O primeiro grupo relacionado com os **factores de ingresso no curso superior frequentado**, constituído por 6 itens de escala tipo *likert* de 5 – pontos (de 1= nenhuma a 5= muita).

Segundo o trabalho original de Jesus (1996), neste grupo existiam dois itens (item 2 e item 4) que revelavam uma maior motivação inicial para a escolha do curso e os restantes quatro itens (item 1, item 3, item 5 e item 6) que revelavam uma menor motivação inicial.

- O segundo grupo relacionado com os **factores de escolha da profissão docente**, constituído por 7 itens de escala tipo *likert* de 5 – pontos (de 1= nenhuma a 5= muita).

Idênticos ao grupo de questões anterior, neste grupo existiam quatro itens (item 7, item 9, item 11 e item 13) que revelam uma maior motivação inicial para a escolha da profissão docente e os restantes três itens (item 8, item 10 e item 13) que revelam uma menor motivação inicial.

Tal como os procedimentos efectuados por Jesus (1996) no seu estudo, no tratamento dos dados recolhidos, foram agrupados os itens de cada grupo de questões que representavam uma maior motivação inicial para a prática docente, de forma a criar a dimensão **Motivação Inicial para a Profissão Docente**.

Embora a dimensão tenha esta designação, não pretendemos desenvolver um estudo sobre motivação, mas sim sobre as tendências que caracterizam as opções dos estudantes na escolha do curso, tendo como referência a profissão de Professor de Educação Física.

Para a avaliação do **modelo educacional**, através da percepção do mesmo pelos estudantes, existiam 11 itens de escala tipo *likert* de 7 - pontos (de 1=discordo totalmente a 7=concordo totalmente), que são antecidos pela frase "os professores das disciplinas de formação educacional, considerados no seu conjunto...". Estes 11 itens, segundo Jesus (1996), pretendiam traduzir um modelo relacional de formação, tendo por base os pressupostos que diferenciam este modelo do modelo normativo de formação. O mesmo autor considera noutra obra, *Perspectivas para o Bem-estar Docente – Uma lição de Síntese* (2002), que o objectivo de um modelo de formação relacional prende-se com o facto de potenciar a origem e desenvolvimento de qualidades e competências de ordem pessoais e interpessoais que contribuam para adequar a prática educativa de forma personalizada ao contexto em questão, desenvolvendo sentimentos de realização nos professores.

No que diz respeito à avaliação do **apoio fornecido pelo(s) orientador(es) de estágio**, igualmente através da percepção do professor estagiário, existiam 12 itens de escala tipo *likert* de 7 - pontos (de 1=discordo totalmente a 7=concordo totalmente), antecidos pela frase "A orientação que me foi fornecida durante o meu estágio pedagógico levou-me a...". Segundo o

autor, cada um dos 12 itens pretendia traduzir “uma implicação pedagógica decorrente das teorias cognitivistas da motivação que pode ser concretizada pelo orientador do estágio pedagógico no apoio cognitivo-motivacional que fornece ao estagiário” (Jesus, 1996).

Por último, de forma a avaliar os **resultados profissionais obtidos no ano de estágio pedagógico**, existiam 8 itens de escala tipo *likert* de 5 – pontos (de 1= mal sucedido a 5= bem sucedido), que segundo o autor representam “oito metas profissionais situadas no âmbito do relacionamento com os alunos no processo de ensino-aprendizagem, devendo o professor indicar o grau de sucesso percebido em cada uma delas, através de um balanço das experiências profissionais ocorridas no ano de estágio pedagógico” (Jesus, 1996).

Como supramencionado, a aplicação do instrumento não foi aplicada de forma uniforme a toda a amostra, tendo sido a distribuição realizada da seguinte forma:

Grupo 1- Estudantes do 1º e 2º ano dos três ramos da Licenciatura em Educação Física responderam apenas ao grupo de itens para a avaliação da **motivação inicial para a profissão docente**;

Grupo 2 – Os participantes deste grupo, estudantes do 3º ano do ramo Educação Física e Desporto Escolar e do 1º e 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física, responderam aos grupos de itens para a avaliação da **motivação inicial para a profissão docente** e do **modelo educacional**;

Grupo 3 – Os participantes deste grupo, alunos do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física, responderam a todos os itens presentes no instrumento, a saber: avaliação da **motivação inicial para a profissão docente**; avaliação do **modelo educacional**; avaliação **apoio fornecido pelo(s) orientador(es) de estágio** e avaliação dos **resultados profissionais obtidos no ano de estágio pedagógico**.

### 3.5. Procedimentos

#### 3.5.1. Operacionais

Todos os participantes no estudo foram contactados aquando da realização de uma aula magistral, com a colaboração do professor titular, do respectivo ano que frequentavam.

Estes acederam participar no estudo e o instrumento de avaliação foi entregue no início da aula, sendo respondido num período de 10 minutos aproximadamente.

### 3.5.2. Estatísticos

Tendo por base o estudo de Jesus (1996) aplicou-se o mesmo instrumento, embora a uma amostra diferente, seguindo-se, por vezes, os procedimentos estatísticos realizados pelo autor no estudo em questão. Desta forma, após a construção da base de dados e recorrendo ao *software* SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 16.0, foi calculada a consistência interna de cada uma das dimensões em análise, onde se obtiveram coeficientes *alfa de Cronbach* elevados, o que indicou que os itens eram adequados para avaliar as dimensões em estudo (*vide* Quadro 4). De seguida, foi realizada uma matriz de inter-correlação entre os itens constituintes de cada dimensão em estudo, para cada grupo da amostra de forma a identificar as tendências e diferenças que cada um desses grupos apresentava (*vide* anexos II, III, IV e V) Por último, foi realizado o cálculo das frequências de resposta a cada item, bem como a média, o desvio padrão.

O número de indivíduos da amostra,  $N = 450$ , permite-nos segundo o Teorema do Limite Central inferir que o comportamento da amostra tem uma distribuição central, pelo que prosseguiremos sem a necessidade de verificar a homocedasticidade.

## 4. APRESENTAÇÃO e DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi testada a consistência interna de cada uma das dimensões em análise, dentro de cada grupo de amostra, tendo sido obtidos coeficientes de alfa de Cronbach elevados como fica demonstrado no quadro seguinte.

Dimensões em estudo	Consistência interna	
Ramo EFDE (Licenciatura + Mestrado)	.778	
Motivação Inicial para a Profissão Docente	Ramo EBE (3 anos da Licenciatura)	.698
	Ramo TD (3 anos da Licenciatura)	.684
Modelo de Formação Educacional	.884	
Apoio no estágio pedagógico	.875	
Resultados profissionais no estágio pedagógico	.880	

**Quadro 4** - Coeficientes alfa de Cronbach obtidos nos diversos itens utilizados para avaliar as dimensões em estudo

Através da análise dos coeficientes *alfa de Cronbach* obtidos, verificou-se a existência de forte consistência interna dentro de cada uma das dimensões em estudo, permitindo assim o seguimento normal no estudo e o retirar de ilações sem preocupações de maior.

Maroco e Garcia-Marques (2006), indicam que o alfa de Cronbach fornece “estimativas fiáveis” da “fiabilidade de uma escala”, sendo por isso considerado pela comunidade científica um índice recomendável para o estudo métrico de uma escala.

### **Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente**

Começando por abordar a Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente e de forma a responder ao primeiro objectivo traçado para o presente estudo, importava verificar as tendências e diferenças que cada grupo da amostra (a relembrar: estudantes do ramo de EFDE; estudantes do ramo de EBE e estudantes do ramo de TD) apresentava na resposta aos itens que compunham esta dimensão.

Desta forma, através da construção de uma matriz de inter-correlação dos itens desta dimensão para cada ramo em análise e complementando com o cálculo das frequências de resposta a cada item, verificaram-se diferenças significativas de opinião entre os estudantes dos três ramos.

Os estudantes do ramo de EDFE (Licenciatura+Mestrado) mostram estar mais focados nos aspectos nucleares a ter em conta aquando da escolha da profissão de professor de educação física do que os estudantes dos ramos de EBE e TD. Através da análise da matriz de inter-correlação dos itens da dimensão em estudo (*vide* Anexo II) e das frequências de resposta a cada item (Quadro 5), verifica-se que os estudantes de EFDE obtêm resultados elevados em todos os itens que compõem esta dimensão. A média de cada item nunca é inferior a 4, sendo esse o valor registado no item 4. Querer preparar-me para ser professor.

Item / Escala de Pontuação	1		2		3		4		5		Média item	DP
	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%		
2. Querer ser professor	2	0,8	1	0,4	39	15,5	90	35,7	120	47,6	4,29	,79
4. Querer preparar-me para ser professor	1	0,4	4	1,6	39	15,5	97	38,5	111	44,0	4,24	,79
7. Sentir-me vocacionado para ser professor	1	0,4	10	4,0	55	21,8	107	42,5	79	31,3	4,00	,85
9. Gostar de ensinar os conhecimentos que possuo	1	0,4	3	1,2	32	12,7	103	40,9	113	44,8	4,29	,76
11. Gostar de me relacionar com jovens	1	0,4	2	0,8	24	9,5	98	38,9	127	50,4	4,38	,72
13. Contribuir para o desenvolvimento dos jovens	0	0	2	0,8	20	7,9	96	38,1	134	53,2	4,44	,67

**Quadro 5** - Frequência de resposta e correspondente percentagem, média e desvio padrão de cada item da Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente por parte dos estudantes do ramo de EFDE

Relativamente aos estudantes do ramo de EBE, através da análise da matriz de intercorrelações (vide Anexo II) e das frequências de resposta a cada item (Quadro 6), verifica-se que os estudantes do ramo de EBE não se encontram directamente motivados para a profissão docente de Professor de Educação Física, ao não quererem ser professores, não quererem preparar-se para tal nem se sentirem vocacionados para serem professores, embora seja demonstrado que o factor “Gostar de ensinar os conhecimentos que possuo” teve bastante influência nas suas respostas ao ter uma média total de pontuação de 4,21, com 43,0% e 40,0% dos inquiridos a atribuírem respectivamente a pontuação 4. Bastante e 5. Muita.

Os resultados obtidos no item “Gostar de ensinar os conhecimentos que possuo”, vêm de encontro à ideia apresentada por Rocha (1999), em que realça o facto de que os indivíduos que escolhem o curso de educação física, começaram já anteriormente a saber o que é a educação física e o que é ser professor, através das suas experiências prévias enquanto alunos na escola. Neste caso, pode-se aplicar a inferência de que muitos dos estudantes deste ramo, já exercem profissionalmente actividade nas áreas profissionais a que a licenciatura em EBE habilita, transferindo consigo, para a formação superior, as suas experiências.

Item / Escala de Pontuação	1		2		3		4		5		Média item	DP
	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%		
2. Querer ser professor	14	14,0	39	39,0	27	27,0	12	12,0	8	8,0	2,61	1,12
4. Querer preparar-me para ser professor	10	10,0	30	30,0	23	23,0	21	21,0	16	16,0	3,03	1,25
7. Sentir-me vocacionado para ser professor	20	20,0	28	28,0	31	31,0	13	13,0	8	8,0	2,61	1,18
9. Gostar de ensinar os conhecimentos que possuo	0	0	2	2,0	15	15,0	43	43,0	40	40,0	4,21	,77
11. Gostar de me relacionar com jovens	3	3,0	19	19,0	27	27,0	31	31,0	20	20,0	3,46	1,11
13. Contribuir para o desenvolvimento dos jovens	1	1,0	10	10,0	20	20,0	33	33,0	36	36,0	3,93	1,03

**Quadro 6** - Frequência de resposta e correspondente percentagem, média e desvio padrão de cada item da Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente por parte dos estudantes do ramo de EBE

Por último, analisando a matriz de inter-correlação dos itens (vide Anexo II) em conjunto com as tabelas de frequência de resposta dadas pelos estudantes do ramo de TD (Quadro 7), conclui-se que dos três ramos em análise são os estudantes do ramo de TD que apresentam os resultados mais baixos nos factores “Querer ser professor”, “Querer preparar-me para ser professor” e “Sentir-me vocacionado para ser professor”, mostrando assim que de facto estes alunos não pretendem ser Professores de Educação Física no seu futuro profissional. Contudo é de registar, que para os estudantes deste ramo os factores “Gostar de me relacionar com jovens” e “Contribuir para o desenvolvimento dos jovens” obtiveram resultados elevados em termos de frequência da pontuação mais alta da escala (Item 11: 4. Bastante – 46,9%, 5. Muita – 36,7%; Item 13: 4. Bastante – 34,7%, 5. Muita – 46,9%).

Estes resultados vêm de encontro aos alcançados em estudos com objectivos similares, onde o gosto pelo relacionamento com crianças, surge como uma razão forte para a escolha do curso de educação física (Madejski et al, 2010; Carral e Pérez, 2010; Spittle et al, 2009; Maschio et al, 2008; Krug e Krug, 2008; Zounhia et al, 2006; Contreira, et tal, 2009; Israel, 2000)

Item / Escala de Pontuação	1		2		3		4		5		Média item	DP
	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%	(n)	%		
2. Querer ser professor	27	27,6	38	38,8	24	24,5	5	5,1	4	4,1	2,19	1,03
4. Querer preparar-me para ser professor	28	28,6	37	37,8	23	23,5	5	5,1	5	5,1	2,20	1,07
7. Sentir-me vocacionado para ser professor	27	27,6	39	39,8	20	20,4	7	7,1	5	5,1	2,22	1,09
9. Gostar de ensinar os conhecimentos que possuo	0	0	2	2,0	18	18,4	49	40,0	29	29,6	4,07	,75
11. Gostar de me relacionar com jovens	0	0	1	1,0	15	15,3	46	46,9	36	36,7	4,19	,73
13. Contribuir para o desenvolvimento dos jovens	0	0	3	3,1	15	15,3	34	34,7	46	46,9	4,26	,83

**Quadro 7** - Frequência de resposta e correspondente percentagem, média e desvio padrão de cada item da Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente por parte dos estudantes do ramo de TD

De forma a responder ao segundo objectivo traçado com a realização deste estudo, procurou-se verificar se existiam diferenças significativas ou tendências de resposta dentro desta dimensão, nos estudantes do Ramo de EFDE ao longo dos 5 anos na sua formação superior para profissão de professor de educação física (3 anos de Licenciatura + 2 de Mestrado).

Os procedimentos foram semelhantes aos realizados anteriormente (vide AnexoII), tendo sido construído o seguinte quadro onde surgem descritas as médias obtidas para cada item dentro de cada ano, para que seja mais perceptível verificar as principais diferenças registadas.

	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Item 2 – Querer ser professor	3,93	,93	4,39	,66	4,53	,70	4,40	,77	4,29	,80
Item 4 – Querer preparar-me para ser professor	4,01	,88	4,36	,87	4,44	,77	4,33	,72	4,24	,80
Item 7 – Sentir-me vocacionado para ser professor	3,89	,93	4,05	,86	4,12	,82	3,75	,81	4,00	,85
Item 9 – Gostar de ensinar os conhecimentos que possuo	4,26	,70	4,20	,82	4,51	,74	4,04	,87	4,29	,76
Item 11 – Gostar de me relacionar com jovens	4,27	,76	4,45	,63	4,49	,74	4,42	,71	4,38	,72
Item 13 – Contribuir para o desenvolvimento dos jovens	4,34	,75	4,45	,70	4,47	,67	4,44	,62	4,44	,67

**Quadro 8** - Média e Desvio Padrão de cada item da Dimensão Motivação Inicial para os 5 anos do Ramo de EFDE

Analisando a tabela verifica-se uma tendência geral para os itens 2, 4, 11 e 13, onde ao longo dos 3 anos da licenciatura a média dos referidos itens aumenta, decrescendo de seguida nos 2 anos de mestrado. Esta tendência de aumento da importância dada a estes factores, ao longo dos anos da licenciatura, vem de encontro aos resultados obtidos por Carreiro da Costa et al (1994), onde embora no 1º ano os alunos não mostrassem estar directamente motivados para a profissão de professor de educação física, os alunos do 5º ano concluíam o curso já orientados e focados para desempenharem a função de professores. Contudo, o facto de ocorrer um decréscimo nos dois últimos anos da formação superior (4º e 5º ano), em relação às médias da maioria dos itens, surge contra às conclusões evidenciadas por Carreiro da Costa et al (1994).

O Item 7 apresenta semelhante tendência, mas ao invés de decrescer igualmente no 5º ano (2º ano de mestrado) o valor da média deste item volta a subir embora não chegue a ultrapassar o valor registado no 2º ano da licenciatura.

O item 9 apresenta um registo irregular, ao sequencialmente apresentar descidas e subidas no valor da média ao longo dos 5 anos.

Curioso o facto de serem os estudantes do 3º ano a registar os valores mais altos da média para cada item, sendo assim os que mais influência atribuíram a estes factores para a escolha do curso e profissão docente.

### **Dimensão Modelo de Formação Educacional**

Relativamente à Dimensão Modelo de Formação Educacional em estudo, pretendia-se verificar qual a percepção dos estudantes do 3º ano do Ramo EFDE da Licenciatura e do 1º e 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física relativamente à formação superior recebida, bem como verificar se esta correspondia a um modelo relacional de formação, tal como Jesus (1996) objectivou com a construção desta dimensão no instrumento do seu estudo.

Através da construção de tabelas de frequências (Quadro 9, Quadro 10 e Quadro 11) (*vide* Anexo III) verificou-se uma tendência de respostas positiva por parte dos estudantes,

dos três anos já anteriormente referidos, em relação aos pressupostos referidos em cada item. Podendo os resultados oscilar entre 1 e 7, sendo o ponto médio da escala com a pontuação 4. Não discordo nem concordo, verifica-se uma tendência de resposta bastante significativa para a pontuação 5. Concordo moderadamente, na maioria dos itens.

Estes resultados contrapõem os que foram obtidos por Jesus (1996) no seu estudo, onde a classificação média desta dimensão foi de 3,9. Contudo num objectivo similar ao desta dimensão, no estudo de Carreiro da Costa et al (1991) a maioria dos estudantes classificaram a formação recebida ao longo do curso como “boa” (42,1%) ou como “média” (44,7%), não havendo registado nenhuma classificação de “má”.

Jorge Miguel Nunes Mendes - A especificidade da escolha da profissão de Professor de Educação Física nos estudantes da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

<i>Os professores das disciplinas de formação educacional, considerados no seu conjunto...</i>	1. Discordo totalmente	2. Discordo bastante	3. Discordo um pouco	4. Não discordo, nem concordo	5. Concordo moderadamente	6. Concordo bastante	7. Concordo totalmente	Média do Item
14. Forneceram conhecimentos sobre as estratégias pedagógicas que o professor pode utilizar nas situações com que se confronta na sala de aula	2,33% (1)	0% (0)	6,98% (3)	11,63% (5)	<b>39,53%</b> <b>(17)</b>	32,56% (14)	6,98% (3)	<b>5,12</b>
15. Salientaram as implicações pedagógicas dos conteúdos analisados	0% (0)	0% (0)	6,98% (3)	11,63% (5)	<b>46,51%</b> <b>(20)</b>	27,91% (12)	6,98% (3)	<b>5,16</b>
16. Valorizaram a autonomia e a iniciativa do formando na proposta dos temas a analisar nas aulas e no aprofundamento dos mesmos	2,33% (1)	0% (0)	0% (0)	13,95% (6)	<b>41,86%</b> <b>(18)</b>	37,21% (16)	4,65% (2)	<b>5,23</b>
17. Promoveram a explicitação, por parte dos formandos, de experiências escolares concretas, vivenciadas ou conhecidas	0% (0)	9,30% (4)	2,33% (1)	13,95% (6)	<b>37,21%</b> <b>(16)</b>	30,23% (13)	6,98% (3)	<b>4,98</b>
18. Forneciam exemplos concretos, reais ou de ficção, para ilustrar os conhecimentos teóricos apresentados	0% (0)	4,65% (2)	0% (0)	13,95% (6)	27,91% (12)	<b>41,86%</b> <b>(18)</b>	11,63% (5)	<b>5,37</b>
19. Defendiam que há vários estilos potencialmente eficazes de professor	2,33% (1)	2,33% (1)	0% (0)	11,63% (5)	30,23% (13)	<b>39,53%</b> <b>(17)</b>	13,95% (6)	<b>5,40</b>
20. Proporcionaram experiências que permitiam a auto-observação, desenvolvendo o auto-conhecimento pessoal e profissional dos formandos	0% (0)	0% (0)	9,30% (4)	11,63% (5)	<b>39,53%</b> <b>(17)</b>	30,23% (13)	9,30% (4)	<b>5,19</b>
21. Levavam os formandos a reflectir sobre as possíveis atitudes a adoptar perante situações de desinteresse, indisciplina e insucesso escolar dos alunos	0% (0)	0% (0)	2,33% (1)	27,91% (12)	<b>30,23%</b> <b>(13)</b>	<b>30,23%</b> <b>(13)</b>	9,30% (4)	<b>5,16</b>
22. Pressupunham que cada professor tem o seu estilo pessoal potencialmente eficaz para ser "bom" professor	2,33% (1)	0% (0)	4,65% (2)	18,60% (8)	<b>39,53%</b> <b>(17)</b>	27,91% (12)	6,98% (3)	<b>5,05</b>
23. Procuravam alterar algumas ideias preconcebidas sobre a prática pedagógica demonstrando as consequências profissionais negativas dessas ideias	2,33% (1)	2,33% (1)	2,33% (1)	16,28% (7)	<b>37,21%</b> <b>(16)</b>	34,88% (15)	4,65% (2)	<b>5,07</b>
24. Descreviam diversas alternativas potencialmente eficazes de actuação perante situações problemáticas na sala de aula que o professor pode utilizar	2,33% (1)	6,98% (3)	0% (0)	13,95% (6)	<b>32,56%</b> <b>(14)</b>	30,23% (13)	13,95% (6)	<b>5,14</b>

**Quadro 9** - Percepção dos estudantes do 3º ano, relativamente ao modelo de formação educacional

Jorge Miguel Nunes Mendes - A especificidade da escolha da profissão de Professor de Educação Física nos estudantes da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

<i>Os professores das disciplinas de formação educacional, considerados no seu conjunto...</i>	1. Discordo totalmente	2. Discordo bastante	3. Discordo um pouco	4. Não discordo, nem concordo	5. Concordo moderadamente	6. Concordo bastante	7. Concordo totalmente	Média do Item
14. Forneceram conhecimentos sobre as estratégias pedagógicas que o professor pode utilizar nas situações com que se confronta na sala de aula	0% (0)	0% (0)	2,08% (1)	8,33% (4)	<b>58,33%</b> <b>(28)</b>	27,08% (13)	4,17% (2)	<b>5,23</b>
15. Salientaram as implicações pedagógicas dos conteúdos analisados	0% (0)	0% (0)	4,17% (2)	18,75% (9)	<b>47,92%</b> <b>(23)</b>	27,08% (13)	2,08% (1)	<b>5,04</b>
16. Valorizaram a autonomia e a iniciativa do formando na proposta dos temas a analisar nas aulas e no aprofundamento dos mesmos	0% (0)	4,17% (2)	2,08% (1)	22,92% (11)	<b>33,33%</b> <b>(16)</b>	29,17% (14)	8,33% (4)	<b>5,06</b>
17. Promoveram a explicitação, por parte dos formandos, de experiências escolares concretas, vivenciadas ou conhecidas	0% (0)	4,17% (2)	6,25% (3)	18,75% (9)	<b>33,33%</b> <b>(16)</b>	27,08% (13)	10,42% (5)	<b>5,04</b>
18. Forneciam exemplos concretos, reais ou de ficção, para ilustrar os conhecimentos teóricos apresentados	0% (0)	0% (0)	0% (0)	25,00% (12)	27,08% (13)	<b>37,50%</b> <b>(18)</b>	10,42% (5)	<b>5,33</b>
19. Defendiam que há vários estilos potencialmente eficazes de professor	0% (0)	2,08% (1)	4,17% (2)	18,75% (9)	<b>33,33%</b> <b>(16)</b>	<b>33,33%</b> <b>(16)</b>	8,33% (4)	<b>5,17</b>
20. Proporcionaram experiências que permitiam a auto-observação, desenvolvendo o auto-conhecimento pessoal e profissional dos formandos	0% (0)	4,17% (2)	6,25% (3)	15,58% (7)	<b>45,83%</b> <b>(22)</b>	20,83% (10)	8,33% (4)	<b>4,98</b>
21. Levavam os formandos a reflectir sobre as possíveis atitudes a adoptar perante situações de desinteresse, indisciplina e insucesso escolar dos alunos	0% (0)	2,08% (1)	6,25% (3)	22,92% (11)	<b>45,83%</b> <b>(22)</b>	16,67% (8)	6,25% (3)	<b>4,88</b>
22. Pressupunham que cada professor tem o seu estilo pessoal potencialmente eficaz para ser "bom" professor	0% (0)	4,17% (2)	6,25% (3)	25,00% (12)	25,00% (12)	<b>29,17%</b> <b>(14)</b>	10,42% (5)	<b>5,00</b>
23. Procuravam alterar algumas ideias preconcebidas sobre a prática pedagógica demonstrando as consequências profissionais negativas dessas ideias	0% (0)	0% (0)	8,33% (4)	29,17% (14)	<b>33,33%</b> <b>(16)</b>	20,83% (10)	8,33% (4)	<b>4,92</b>
24. Descreviam diversas alternativas potencialmente eficazes de actuação perante situações problemáticas na sala de aula que o professor pode utilizar	0% (0)	0% (0)	6,25% (3)	18,75% (9)	<b>41,67%</b> <b>(20)</b>	27,08% (13)	6,25% (3)	<b>5,08</b>

**Quadro 10** - Percepção dos estudantes do 4º ano, relativamente ao modelo de formação educacional

Jorge Miguel Nunes Mendes - A especificidade da escolha da profissão de Professor de Educação Física nos estudantes da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

<i>Os professores das disciplinas de formação educacional, considerados no seu conjunto...</i>	1. Discordo totalmente	2. Discordo bastante	3. Discordo um pouco	4. Não discordo, nem concordo	5. Concordo moderadamente	6. Concordo bastante	7. Concordo totalmente	Média do Item
14. Forneceram conhecimentos sobre as estratégias pedagógicas que o professor pode utilizar nas situações com que se confronta na sala de aula	0% (0)	0% (0)	2,33% (1)	13,95% (6)	<b>41,86%</b> <b>(18)</b>	27,91% (12)	13,95% (6)	<b>5,37</b>
15. Salientaram as implicações pedagógicas dos conteúdos analisados	0% (0)	0% (0)	2,33% (1)	9,30% (4)	<b>60,47%</b> <b>(26)</b>	23,26% (10)	4,65% (2)	<b>5,19</b>
16. Valorizaram a autonomia e a iniciativa do formando na proposta dos temas a analisar nas aulas e no aprofundamento dos mesmos	0% (0)	0% (0)	4,65% (2)	16,28% (7)	<b>51,16%</b> <b>(22)</b>	20,93% (9)	6,98% (3)	<b>5,09</b>
17. Promoveram a explicitação, por parte dos formandos, de experiências escolares concretas, vivenciadas ou conhecidas	2,33% (1)	2,33% (1)	11,63% (5)	18,60% (8)	<b>41,86%</b> <b>(18)</b>	18,60% (8)	4,65% (2)	<b>4,70</b>
18. Forneciam exemplos concretos, reais ou de ficção, para ilustrar os conhecimentos teóricos apresentados	0% (0)	4,65% (2)	6,98% (3)	20,93% (9)	<b>32,56%</b> <b>(14)</b>	30,23% (13)	4,65% (2)	<b>4,91</b>
19. Defendiam que há vários estilos potencialmente eficazes de professor	2,33% (1)	0% (0)	9,30% (4)	6,98% (3)	27,91% (12)	<b>37,21%</b> <b>(16)</b>	16,28% (7)	<b>5,35</b>
20. Proporcionaram experiências que permitiam a auto-observação, desenvolvendo o auto-conhecimento pessoal e profissional dos formandos	0% (0)	2,33% (1)	4,65% (2)	25,58% (11)	<b>51,16%</b> <b>(22)</b>	11,63% (5)	4,65% (2)	<b>4,79</b>
21. Levavam os formandos a reflectir sobre as possíveis atitudes a adoptar perante situações de desinteresse, indisciplina e insucesso escolar dos alunos	2,33% (1)	2,33% (1)	4,65% (2)	16,28% (7)	<b>34,88%</b> <b>(21)</b>	27,91% (12)	11,63% (5)	<b>5,09</b>
22. Pressupunham que cada professor tem o seu estilo pessoal potencialmente eficaz para ser "bom" professor	4,65% (2)	0% (0)	9,30% (4)	6,98% (3)	<b>39,53%</b> <b>(17)</b>	25,58% (11)	13,95% (6)	<b>5,09</b>
23. Procuravam alterar algumas ideias preconcebidas sobre a prática pedagógica demonstrando as consequências profissionais negativas dessas ideias	0% (0)	2,33% (1)	4,65% (2)	23,26% (10)	<b>39,53%</b> <b>(17)</b>	27,91% (12)	2,33% (1)	<b>4,93</b>
24. Descreviam diversas alternativas potencialmente eficazes de actuação perante situações problemáticas na sala de aula que o professor pode utilizar	0% (0)	2,33% (1)	4,65% (2)	23,26% (10)	<b>34,88%</b> <b>(21)</b>	30,23% (13)	4,65% (2)	<b>5,00</b>

**Quadro 11** - Percepção dos estudantes do 5º ano, relativamente ao modelo de formação educacional

De forma a verificar se existiam tendências ou diferenças significativas entre os estudantes dos três anos em análise, foi construída um quadro (Quadro 12) onde constam as médias de resposta para cada item, dos estudantes dos três anos em análise (*vide* Anexo III). Verificou-se que no total de 11 itens em análise nesta dimensão, os estudantes do 3º ano obtiveram a média mais alta em 7 desses mesmos itens. No lado inverso estão os estudantes do 4º ano que obtiveram a média mais baixa em 6 dos itens em análise. Analisando a média total dos três anos esta é de 5,09, significando não só que os estudantes têm uma percepção positiva do modelo de formação educacional recebido, como este corresponde às implicações da Teoria Relacional, objectivada por Jesus (1996) no seu estudo. Contudo, é de realçar o decréscimo, embora de uma forma não muito significativa, dos valores obtidos nos estudantes do 4º e 5º ano (Mestrado), em relação aos obtidos nos estudantes do 3º ano (Licenciatura), podendo isso significar que a formação educacional recebida no Mestrado não é percebida tão positivamente como em relação ao ocorrido na Licenciatura.

	3º ano		4º ano		5º ano		Média do Item	DP
	Média do Item	DP	Média do Item	DP	Média do Item	DP		
14. Forneceram conhecimentos sobre as estratégias pedagógicas que o professor pode utilizar nas situações com que se confronta na sala de aula	<b>5,12</b>	1,18	<b>5,23</b>	,75	<b>5,37</b>	,98	<b>5,24</b>	,96
15. Salientaram as implicações pedagógicas dos conteúdos analisados	<b>5,16</b>	,97	<b>5,04</b>	,85	<b>5,19</b>	,76	<b>5,13</b>	,86
16. Valorizaram a autonomia e a iniciativa do formando na proposta dos temas a analisar nas aulas e no aprofundamento dos mesmos	<b>5,23</b>	1,02	<b>5,06</b>	1,16	<b>5,09</b>	,92	<b>5,13</b>	1,04
17. Promoveram a explicitação, por parte dos formandos, de experiências escolares concretas, vivenciadas ou conhecidas	<b>4,98</b>	1,30	<b>5,04</b>	1,24	<b>4,70</b>	1,24	<b>4,91</b>	1,26
18. Forneciam exemplos concretos, reais ou de ficção, para ilustrar os conhecimentos teóricos apresentados	<b>5,37</b>	1,16	<b>5,33</b>	,97	<b>4,91</b>	1,19	<b>5,21</b>	1,12
19. Defendiam que há vários estilos potencialmente eficazes de professor	<b>5,40</b>	1,24	<b>5,17</b>	1,10	<b>5,35</b>	1,33	<b>5,30</b>	1,21
20. Proporcionaram experiências que permitiam a auto-observação, desenvolvendo o auto-conhecimento pessoal e profissional dos formandos	<b>5,19</b>	1,07	<b>4,98</b>	1,16	<b>4,79</b>	,97	<b>4,99</b>	1,08
21. Levavam os formandos a reflectir sobre as possíveis atitudes a adoptar perante situações de desinteresse, indisciplina e insucesso escolar dos alunos	<b>5,16</b>	1,02	<b>4,88</b>	1,04	<b>5,09</b>	1,31	<b>5,04</b>	1,13
22. Pressupunham que cada professor tem o seu estilo pessoal potencialmente eficaz para ser "bom" professor	<b>5,05</b>	1,15	<b>5,00</b>	1,27	<b>5,09</b>	1,43	<b>5,04</b>	1,28
23. Procuravam alterar algumas ideias preconcebidas sobre a prática pedagógica demonstrando as consequências profissionais negativas dessas ideias	<b>5,07</b>	1,18	<b>4,92</b>	1,09	<b>4,93</b>	1,01	<b>4,97</b>	1,09
24. Descreviam diversas alternativas	<b>5,14</b>	1,42	<b>5,08</b>	,99	<b>5,00</b>	1,07	<b>5,07</b>	1,16

---

potencialmente eficazes de actuação perante  
situações problemáticas na sala de aula que o  
professor pode utilizar

---

Média total da  
Dimensão **5,09**

---

**Quadro 12-** Quadro resumo da avaliação dos estudantes do 3ºano, 4º ano e 5º ano ao modelo de formação educacional

### **Dimensão Apoio no Estágio Pedagógico**

Os procedimentos para avaliar esta dimensão foram iguais aos utilizados na Dimensão Modelo de Formação Educacional onde através da construção de uma tabela de frequências de resposta e o cálculo da média e desvio padrão para cada item (Quadro 13) (*vide* Anexo IV), permitiu retirar obter os dados necessários para aferir a percepção que os professores estagiários tiveram acerca do apoio fornecido pelos seus orientadores de estágio, durante o estágio pedagógico.

Relativamente aos resultados obtidos, os estudantes do 5º ano têm uma representação bastante positiva acerca do apoio prestado pelos seus orientadores de estágio durante o ano de estágio pedagógico. Verifica-se que podendo os resultados das respostas variar entre 1 e 7, as médias dos itens obtidas encontram-se sempre superiores a 5, sendo o ponto médio da escala 4. A distribuição das respostas é tendencialmente significativa acima do ponto médio da escala, não havendo por isso um repertório significativo de insatisfação em relação ao apoio e supervisão dos orientadores de estágio. O item 33. *Superar a ansiedade que tinha antes de dar as aulas*, é o que apresenta uma maior distribuição das respostas abaixo do ponto médio da escala e conseqüentemente o valor mais baixo da média ( $\times$ : 5,23) e o valor mais elevado de desvio padrão (DP: 1,54) dentro deste grupo da amostra. A média dos itens constituintes desta dimensão é de 5,64, o que simboliza que na orientação dada pelo orientador de estágio estão presentes algumas implicações, a que Jesus (1996) designa serem “decorrentes das teorias cognitivo-motivacionais” e sobre o qual debruçou-se para a construção dos itens desta dimensão.

Jesus (1996), obteve resultados muito semelhantes já que a média dos itens desta dimensão foi de 5,4 o que permitiu concluir que o apoio prestado pelos orientadores de estágio no seu estudo teria tido igualmente implicações decorrentes de teorias cognitivo-motivacionais.

Jorge Miguel Nunes Mendes - A especificidade da escolha da profissão de Professor de Educação Física nos estudantes da Faculdade de Educação Física e Desporto da  
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

<i>A orientação que me foi fornecida durante o meu estágio pedagógico levou-me a...</i>	1. Discordo totalmente	2. Discordo bastante	3. Discordo um pouco	4. Não discordo, nem concordo	5. Concordo moderadamente	6. Concordo bastante	7. Concordo totalmente	Média do Item	DP
25. Desenvolver competências profissionais para saber lidar com as situações que ocorrem na sala de aula	0% (0)	0% (0)	4,65% (2)	6,98% (3)	11,63% (5)	<b>48,84%</b> (21)	27,91% (12)	<b>5,88</b>	1,05
26. Desenvolver as minhas qualidades pessoais para ser professor	0% (0)	0% (0)	4,65% (2)	2,33% (1)	9,30% (4)	<b>51,16%</b> (22)	32,56% (14)	<b>6,05</b>	0,97
27. Descobrir o meu "estilo" pessoal de ser professor	0% (0)	0% (0)	9,30% (4)	4,65% (2)	25,58% (11)	<b>37,21%</b> (16)	23,26% (10)	<b>5,60</b>	1,18
28. Superar experiências de menor sucesso profissional na sala de aula, sem pôr em causa as minhas competências para ser professor	0% (0)	0% (0)	4,65% (2)	4,65% (2)	30,23% (13)	<b>44,19%</b> (19)	16,28% (7)	<b>5,63</b>	0,98
29. Ter experiências de sucesso profissional na sala de aula	0% (0)	0% (0)	4,65% (2)	2,33% (1)	20,93% (9)	<b>58,14%</b> (25)	13,95% (6)	<b>5,74</b>	0,90
30. Aprender observando os meus colegas a dar aulas	0% (0)	0% (0)	0% (0)	9,30% (4)	23,26% (10)	<b>46,51%</b> (20)	20,93% (9)	<b>5,79</b>	0,89
31. Ter confiança nas minhas competências para dar aulas	0% (0)	2,33% (1)	2,33% (1)	6,98% (3)	6,98% (3)	<b>48,84%</b> (21)	32,56% (14)	<b>5,95</b>	1,13
32. Desenvolver expectativas de sucesso profissional	0% (0)	2,33% (1)	4,65% (2)	6,98% (3)	16,28% (7)	<b>44,19%</b> (19)	25,58% (11)	<b>5,72</b>	1,20
33. Superar a ansiedade que tinha antes de dar as aulas	2,33% (1)	4,65% (2)	9,30% (4)	9,30% (4)	18,60% (8)	<b>37,21%</b> (16)	18,60% (8)	<b>5,23</b>	1,54
34. Ter feedback positivo sobre a minha competência quando era bem sucedido nas aulas	0% (0)	4,65% (2)	4,65% (2)	9,30% (4)	27,91% (12)	<b>46,51%</b> (20)	6,98% (3)	<b>5,28</b>	1,18
35. Dar importância do meu esforço e persistência para ser bem sucedido nas aulas	0% (0)	4,65% (2)	4,65% (2)	11,63% (5)	16,28% (7)	<b>53,49%</b> (23)	9,30% (4)	<b>5,37</b>	1,23
36. Ter autonomia para fazer uso da minha criatividade e opções pessoais nas estratégias a utilizar no processo de ensino-aprendizagem	2,33% (1)	4,65% (2)	4,65% (2)	6,98% (3)	16,28% (7)	<b>46,51%</b> (20)	18,60% (8)	<b>5,44</b>	1,45
<b>Média total dos itens</b>								<b>5,64</b>	

**Quadro 13** - Frequências de resposta e respectivas percentagens, média e desvio padrão de cada item da dimensão Apoio no Estágio Pedagógico

### Dimensão Resultados Profissionais no Estágio Pedagógico

Por último, relativo à última dimensão em estudo, foram realizados os mesmos procedimentos das duas dimensões anteriores. Assim, mais uma vez através da construção de uma tabela de frequências de resposta e o cálculo da média e desvio padrão para cada item (Quadro 14) (*vide* Anexo V), foram retirados os dados necessários para aferir a auto-avaliação que os professores estagiários realizam acerca dos seus resultados profissionais no relacionamento com os alunos, ao longo do estágio pedagógico.

	1 (mal sucedido) a 5 (bem sucedido)					Média do Item	DP
	1	2	3	4	5		
37. Ter um bom relacionamento com os alunos	0% (0)	0% (0)	0% (0)	20,93% (9)	<b>79,07%</b> <b>(34)</b>	4,79	0,41
38. Levar os alunos a aprender	0% (0)	2,33% (1)	2,33% (1)	34,88% (15)	<b>60,47%</b> <b>(26)</b>	4,53	0,67
39. Ajudar os alunos	0% (0)	0% (0)	6,98% (3)	27,91% (12)	<b>65,12%</b> <b>(28)</b>	4,58	0,63
40. Ser recordado(a) pelos alunos de forma agradável	0% (0)	2,33% (1)	2,33% (1)	20,93% (9)	<b>74,42%</b> <b>(32)</b>	4,67	0,64
41. Contribuir para a formação plena dos alunos	0% (0)	0% (0)	4,65% (2)	34,88% (15)	<b>60,47%</b> <b>(26)</b>	4,56	0,59
42. Levar os alunos a gostar da matéria	0% (0)	4,65% (2)	4,65% (2)	41,86% (18)	<b>48,84%</b> <b>(21)</b>	4,35	0,78
43. Levar os alunos a sentirem-se realizados	0% (0)	2,33% (1)	4,65% (2)	<b>48,84%</b> <b>(21)</b>	44,19% (19)	4,35	0,69
44. Controlar o comportamento dos alunos na sala de aula	0% (0)	0% (0)	4,65% (2)	<b>53,49%</b> <b>(23)</b>	41,86% (18)	4,37	0,58
<b>Média total dos itens</b>						<b>4,53</b>	

**Quadro 14** - Resultados profissionais no domínio do relacionamento com os alunos no ano de estágio

Através dos resultados obtidos, verifica-se que os professores estagiários realizam uma auto-avaliação bastante positiva no que diz respeito ao relacionamento com os seus alunos e aos objectivos profissionais daí inerentes, ao verificar-se uma média total dos itens correspondentes à dimensão em estudo de 4,53. Podendo as hipóteses de resposta variar entre 1 e 5 a média dos itens, à excepção dos últimos três itens, é superior a 4,5, isto poderá dever-se às questões em causa que são de natureza mais subjectiva.

Os professores estagiários afirmam ter sido bem sucedidos no estabelecimento de um bom relacionamento com os seus alunos, visto o item 1. ter obtido uma média de 4,79, já que 79,07% dos professores estagiários inquiridos atribuiu a pontuação máxima. No lado oposto, os itens 42. *Levar os alunos a gostar da matéria*, 43. *Levar os alunos a sentirem-se realizados* e 44. *Controlar o comportamento dos alunos na sala de aula*, são os objectivos profissionais onde os professores estagiários acharam ser menos bem sucedidos.

Estes resultados apresentam algumas semelhanças e diferenças, comparativamente aos resultados alcançados no estudo de Carreiro da Costa et al (1991), onde igualmente se verificou que os professores estagiários demonstraram ter tido sucesso na capacidade de relacionarem-se com os alunos e algumas dificuldades na promoção do interesse e intervenção do aluno. O facto de verificar-se que o item 44. *Controlar o comportamento dos alunos na sala de aula*, é um dos objectivos profissionais onde os professores estagiários acharam ser menos bem sucedidos, vem contra o resultado obtido no estudo supracitado, onde se verificou que a situação decorrente da actividade profissional de professor de educação física, em que os professores estagiários afirmaram sentir-se melhor preparada foi a de resolver e prevenir episódios de indisciplina.

## 5. CONCLUSÕES

Os estudantes do ramo de EDFE mostram estar mais focados nos aspectos nucleares a ter em conta aquando da escolha da profissão de professor de educação física do que os estudantes dos ramos de EBE e TD. Verificou-se que os estudantes de EFDE (Licenciatura + Mestrado) obtiveram resultados elevados em todos os itens da Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente, o que demonstra que estes encontram-se focados nos aspectos nucleares para a escolha desta profissão. (meter mais algo evidente)

Por outro lado, os estudantes do ramo de EBE mostram não estar directamente determinados para serem professores de educação física, ao apresentarem resultados baixos na grande maioria dos itens. Contudo os estudantes deste ramo apresentam resultados elevados no factor “Gostar de ensinar os conhecimentos que possuo”, o que vem de encontro à ideia apresentada por Rocha (1999), em que os estudantes supõem trazer para a sua formação superior “conhecimentos”, acerca da profissão que ambicionam desempenhar, em virtude das suas experiências prévias.

Dos três ramos em análise, os estudantes do ramo de TD são os que mais vincadamente marcam a posição de não quererem ser professores de educação física, ao apresentarem os resultados mais baixos nos factores “Querer ser professor”, “Querer preparar-me para ser professor” e “Sentir-me vocacionado para ser professor”.

Contudo regista-se, que para os estudantes deste ramo os factores “Gostar de me relacionar com jovens” e “Contribuir para o desenvolvimento dos jovens” obtiveram resultados elevados em termos de frequência da pontuação mais alta da escala, sendo esta uma tendência associada à apresentada por diversos autores, onde o gosto pelo relacionamento com crianças, surge como uma razão forte para a escolha do curso de educação física (Madejski et al, 2010; Carral e Pérez, 2010; Spittle et al, 2009; Maschio et al, 2008; Krug e Krug, 2008; Zounhia et al, 2006; Contreira et al, 2009; Israel, 2000).

Relativamente às tendências e diferenças dentro dos estudantes do ramo de EFDE, constatou-se que ao longo dos três anos da licenciatura a média dos itens constituintes desta dimensão aumenta, sendo os alunos do 3º ano da licenciatura que apresentam os resultados mais elevados em todos os itens, decrescendo de seguida nos dois anos de mestrado. A tendência observada, nos três anos da licenciatura, vem de encontro aos dados obtidos por Carreiro da Costa e tal (1994), onde se verificou que os estudantes do 5º ano, ou seja, no final da sua formação superior mostravam estar mais motivados para desempenharem a profissão de professor de educação física, do que os estudantes do 1º ano. Contudo não pode ser deixado de parte, o facto de ocorrer um decréscimo nos resultados obtidos nos estudantes dos dois anos de Mestrado, que conseqüentemente representam o final da formação superior que habilita para a prática profissional de professor de educação física, indo este facto contra as implicações deduzidas por Carreiro da Costa et al (1994) supracitadas.

Os estudantes de EFDE, a frequentar o 3º e último ano da Licenciatura e o 1º e 2º ano da Mestrado (descritos como 4º e 5º ano), avaliam positivamente o modelo de formação educacional recebido, obtendo os itens que compõem esta dimensão uma média de 5,09. Os resultados obtidos contrapõem os que foram obtidos por Jesus (1996) no seu estudo, onde a classificação média desta dimensão foi de 3,9, mas vão de encontro aos resultados obtidos num estudo com objectivo similares de Carreiro da Costa et al (1991), onde a maioria dos estudantes classificaram a formação recebida ao longo do curso como “boa” (42,1%) ou como “média” (44,7%), não havendo registado nenhuma classificação de “má”.

A classificação desta dimensão com uma média de itens de 5,09, no presente estudo, permite verificar que o modelo de formação educacional recebido por estes estudantes corresponde às implicações da Teoria Relacional, objectivada por Jesus (1996) no seu estudo.

Tendo sido inquiridos os estudantes do 3º ano da Licenciatura e do 4º e 5º ano, correspondente ao Mestrado, verifica-se que são os alunos do 3º ano que mais positivamente classificam o modelo de formação educacional recebido, já que obtiveram a média mais alta na pontuação de sete dos onze itens que compunham esta dimensão. Os alunos do 4º e 5º ano (Mestrado), registam um decréscimo na média da pontuação dos itens desta dimensão, embora de uma forma não muito significativa, podendo isso significar que a formação

educacional recebida no Mestrado não é percebida tão positivamente como em relação ao ocorrido na Licenciatura.

Os estudantes do 5º ano, que durante o ano lectivo 2010/2011 realizaram o estágio pedagógico, têm uma representação bastante positiva acerca do apoio prestado pelos seus orientadores de estágio, já que podendo os resultados das respostas variar entre 1 e 7, as médias dos itens obtidas encontram-se sempre superiores a 5, sendo o valor mais baixo obtido de 5,23. A média total dos itens que constituem esta dimensão é de 5,64 o que simboliza que na orientação dada pelo orientador de estágio estão presentes algumas implicações, a que Jesus (1996) designa serem “decorrentes das teorias cognitivo-motivacionais” e sobre o qual debruçou-se para a construção dos itens desta dimensão, sendo que no seu estudo obteve resultados similares com uma classificação média dos itens de 5,4.

O mesmo grupo de estudantes, realiza uma auto-avaliação bastante positiva no que diz respeito ao relacionamento com os seus alunos e aos objectivos profissionais daí inerentes durante o ano de estágio pedagógico, ao verificar-se uma média total dos itens correspondentes à dimensão em estudo de 4,53, onde os resultados podiam variar entre 1 e 5. A esmagadora maioria dos professores estagiários afirma ter sido bem sucedida no relacionamento com os seus alunos, visto que 79,07% dos inquiridos atribui a pontuação máxima ao item 37. *Ter um bom relacionamento com os alunos*, tendo este uma média de 4,79. Os itens 42. *Levar os alunos a gostar da matéria*, 43. *Levar os alunos a sentirem-se realizados* e 44. *Controlar o comportamento dos alunos na sala de aula*, são os objectivos profissionais onde os professores estagiários acharam ser menos bem sucedidos, embora as médias obtidas nestes itens sejam respectivamente 4,35 para os dois primeiros itens referidos e de 4,37 para o item 44.

Estes resultados apresentam algumas semelhanças e diferenças, comparativamente aos resultados alcançados no estudo de Carreiro da Costa et al (1991), onde igualmente se verificou que os professores estagiários demonstraram ter tido sucesso na capacidade de relacionarem-se com os alunos e algumas dificuldades na promoção do interesse e intervenção do aluno, embora no mesmo estudo tenha ficado registado que a situação

decorrente da actividade profissional de professor de educação física, em que os professores estagiários afirmaram sentir-se melhor preparada foi a de resolver e prevenir episódios de indisciplina, o que vem contra ao resultado obtido no presente estudo, já que o item 44. *Controlar o comportamento dos alunos na sala de aula*, foi o que registou a segunda média mais baixa.

### **5.1. Limitações do estudo**

- A utilização de um instrumento essencialmente quantitativo, possibilita uma recolha de dados em pouco tempo a um maior número de respondentes, mas perde na riqueza a nível de conteúdo e conclusões;
- A ausência das variáveis Género e Idade no tratamento dos dados obtidos em cada dimensão em estudo;
- O tempo delimitado para a realização do Relatório de Estágio, não permitiu que pudesse haver uma maior ambição na delineação dos objectivos, bem como nos instrumentos e procedimentos utilizados;
- Os instrumentos com pontuação em escala de *likert*, são muitas vezes criticados pela sua eficiência na avaliação dos seus itens. Bozal (2006) refere que uma das principais críticas prende-se com o facto de cada item ter um peso relativo semelhante, em relação à escala que o compõe, quando não tem de ser exactamente assim. Outra crítica muitas vezes apontada refere-se que muitas das vezes, sendo a escala de pontuação em número ímpar, induz o participante a não manifestar nenhuma opinião ao escolher o ponto médio da escala como resposta.

### **5.2. Sugestões**

- Aplicar este questionário a outras instituições com cursos que habilitem para a formação de professores de educação física e não só, permitindo estabelecer comparações;
- Para além do inquérito por questionário, aplicar também numa amostra aleatória, entrevista semi-dirigida ou colocar no instrumento itens de resposta aberta;
- Num estudo futuro importaria saber quais as razões que justifiquem com clareza, o porquê dos alunos do 3º ano do ramo de EFDE obterem médias mais elevadas que os alunos do 1º e 2º ano do Mestrado, nos itens que constituíam a dimensão Modelo de Formação Educacional. Seria igualmente oportuno procurar saber a razão pela qual os professores estagiários auto-avaliam-se muito positivamente em aspectos ligados à dimensão de ensino clima (ter um bom relacionamento com os alunos e ser recordado por estes de forma agradável) mas tal já não acontece noutros aspectos como a Gestão do comportamento dos alunos e a promoção do gosto pela matéria por parte dos alunos.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borges, M. L. (1996). “*Vocação*” ou “*Estratégia do Possível*”. Comunicação apresentada no  
III Congresso Português de Sociologia. Retirado a 10 de Maio de:

[http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR4926d0bde0a45\\_1.pdf](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4926d0bde0a45_1.pdf)

Bozal, M. (2006). *Escala Mixta Likert – Thurstone*. Revista Andaluza de Ciencias Sociales,  
nº5, 2006.

Canrinus, E. T. & Fokkens-Bruinsma, M. (2011). *Motivation to become a teacher and its  
relationships with teaching self-efficacy, professional commitment and perceptions of the  
learning environment*. Comunicação apresentada no Twenty Fourth International Congress  
for School Effectiveness and Improvement, Limassol, Chipre.

Cardoso, M. I. (2009). *O contributo do estágio pedagógico para o desenvolvimento da  
profissionalidade dos docentes de Educação Física – a perspectiva do estagiário*.  
Dissertação apresentada com vista à obtenção do 2º ciclo em Desporto para crianças e  
Jovens, Faculdade de Desporto - Universidade do Porto. Porto.

Carral, J. M. & Pérez, C. A. (2010). *What do We Know about the Profile and Characteristics  
of University Physical Education Students? Findings from a Pilot Study*. European Journal  
of Physical & Health Education, 2010, vol. 4(2), pp. 65-72.

Carreiro da Costa et al (1991). Avaliação da formação inicial em ensino da educação física.  
Caracterização segundo o sexo e o grau de satisfação dos estudantes. *As Ciências do  
Desporto e a Prática Desportiva*, pp. 329-348, Faculdade de Ciências do Desporto e de  
Educação Física da Universidade do Porto (FCDEF). Porto.

Carreiro da Costa et al (1994). Expectativas de Exercício Profissional em Estudantes de Educação Física. *Boletim SPEF*, nº 9 Inverno de 1994, pp. 5-14.

Contreira, C. et al (2009). *As implicações da decisão de ser professor de Educação Física para a vida pessoal e profissional: a compreensão dos académicos da licenciatura do CEFD/UFSM*. Seminário Internacional de Educação, 2009, Cachoeira do Sul.

Israel, M. & Duarte A. (2000). *Motivação inicial para a profissão docente dos alunos do curso de Desporto e Educação Física da Universidade do Porto*. Comunicação apresentada no V Congreso Galego-Portugués de Psicopedagogía – Actas (Comunicacións e Posters). La Coruña, Espanha.

Jesus, S. N. (2002). *Perspectivas Para O Bem-Estar Docente- Uma Lição de Síntese*. Porto: ASA Editores II, S.A.

Jesus, S. N. (1996). *A Motivação para a Profissão Docente. Contributo para a clarificação de situações de mal-estar e para a fundamentação de estratégias de formação de professores*. Estante Editora. Aveiro:

Kiziaslan, I. (2010). *Student teacher's motives for choosing the Elt profession: a qualitative description*. Dokuz Eylul University, Faculty of Education. Trabalho apresentado no International Conference on New Trends in Education and Their Implications, Antalya, Turkey. Retirado a 14 de Julho, 2011, de:

<http://www.iconte.org/FileUpload/ks59689/File/11.pdf>

Krug, R. & Krug, H. (2008, Agosto). Os diferentes motivos da escolha da licenciatura em educação física pelos académicos do CEFD/UFSM. *Revista Digital EFDportes.com* – Buenos Aires. Retirado a 31 de Janeiro, 2011, de:

<http://www.efdeportes.com/efd123/os-diferentes-motivos-da-escolha-da-licenciatura-em-educacao-fisica.htm>

Madesjki, E. et al (2010). *Present attitudes of physical education students towards future employment in their profession*. Acta Univ. Palacki. Olomuc., Gymn. 2010, vol. 40, nº 2.

Maroco, J. e Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. *Laboratório de Psicologia*, pp. 65-90, ISPA.

Maschio, V. et al (2008). *As motivações para a escolha do curso de licenciatura em educação física: um diálogo com académicos em formação inicial*. Universidade Federal de Santa Maria – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF/UFSM). Trabalho apresentado no SIEduca: XIII Seminário Internacional de Educação, Cachoeira do Sul, RS.

Richardson, P. & Watt, H. (2006). Who Chooses Teaching and Why? Profiling Characteristics and Motivations Across Three Australian Universities. *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*, Vol. 34, No. 1, March 2006, pp. 27–56.

Richardson, P. & Watt, H. (2007). *Motivational Factors Influencing Teaching As a Career Choice: Development and Validation of the FIT-Choice Scale*. Retirado a 13 de Julho, 20011, de:

[http://www.redorbit.com/news/education/900742/motivational\\_factors\\_influencing\\_teaching\\_as\\_a\\_career\\_choice\\_development\\_and](http://www.redorbit.com/news/education/900742/motivational_factors_influencing_teaching_as_a_career_choice_development_and)

Spittle, M. et al (2009). Applying self-determination theory to understand the motivation for becoming a physical education teacher. *Teaching and Teacher Education*, 25 (2009), 190–197.

Statt, D. A. (1998). *The Concise Dictionary Of Psychology*. (3ª ed.). London and New York.

Jorge Miguel Nunes Mendes - A especificidade da escolha da profissão de Professor de Educação Física nos estudantes da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Rocha, L. (1999). A formação de professores de Educação Física em Portugal: algumas reflexões. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, nº 34, Enero/Abril 1999, pp. 277-285. Retirado a 14 de Julho de:

[http://www.aufop.com/aufop/uploaded\\_files/articulos/1225191431.pdf](http://www.aufop.com/aufop/uploaded_files/articulos/1225191431.pdf)

Zounhia, K. et al (2006). Greek Physical Education student teachers reasons for choosing teaching as a career. *Studies in Physical Culture and Tourism*, vol. 13, nº, 2006. Retirado a 13 de Julho de :

<http://web.cc.uoa.gr/~dhatzi/Papers/Greek%20PE%20student%20teacher.pdf>

## ANEXOS

### Anexo I – Instrumento utilizado

Este instrumento tem como objectivo avaliar a influência de determinados factores para a escolha do curso frequentado tendo como referência a profissão de professor de Educação Física; o modelo de formação educacional; o apoio no estágio pedagógico e os resultados profissionais obtidos durante o referido estágio pedagógico.

A informação recolhida, bem como o seu tratamento, são confidenciais e sigilosos.

Obrigado pela sua participação.

Género: Masculino \_ / Feminino \_ | Ramo de Licenciatura/Mestrado: \_\_\_\_\_ | Ano: \_\_\_\_\_

### Motivação Inicial para a Profissão Docente

Deve indicar a influência que cada um dos seguintes factores teve na **escolha do curso superior frequentado**, colocando uma cruz (X) numa escala que vai de 1 a 5. Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas e que a confidencialidade das suas respostas está assegurada. Cada um dos algarismos significa o seguinte: **1. Nenhuma; 2. Pouca; 3. Alguma; 4. Bastante; 5. Muita.**

1. Querer tirar um curso superior..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
2. Querer ser professor..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
3. Querer adquirir novos conhecimentos..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
4. Querer preparar-me para ser professor..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
5. Querer passar por novas experiências..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
6. Querer adiar o ingresso no mercado de trabalho..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Deve indicar a influência que cada um dos seguintes factores teve na **escolha da profissão docente**, colocando uma cruz (X) numa escala que vai de 1 a 5. Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas e que a confidencialidade das suas respostas está assegurada. Cada um dos algarismos significa o seguinte: **1. Nenhuma; 2. Pouca; 3. Alguma; 4. Bastante; 5. Muita.**

7. Sentir-me vocacionado para ser professor..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
8. A falta de outras alternativas profissionais..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
9. Gostar de ensinar os conhecimentos que possuo..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
10. Ter uma remuneração estável..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
11. Gostar de me relacionar com jovens..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
12. Ter mais tempo livre do que a maior parte das profissões para fazer aquilo de que gosto..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
13. Contribuir para o desenvolvimento dos jovens..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

### Modelo de Formação Educacional

Indique o grau em que concorda ou discorda de cada afirmação, colocando uma cruz (X) numa escala que vai de 1 a 7. Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas e que a confidencialidade das suas respostas está assegurada. Cada um dos algarismos significa o seguinte: **1. Discordo totalmente; 2. Discordo bastante; 3. Discordo um pouco; 4. Não discordo, nem concordo; 5. Concordo moderadamente; 6. Concordo bastante; 7. Concordo totalmente.**

*Os professores das disciplinas de formação educacional, considerados no seu conjunto...*

14. Forneceram conhecimentos sobre as estratégias pedagógicas que o professor  
pode utilizar nas situações com que se confronta na sala de aula..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
15. Salientaram as implicações pedagógicas dos conteúdos analisados... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
16. Valorizaram a autonomia e a iniciativa do formando na proposta  
dos temas a analisar nas aulas no aprofundamento dos mesmos..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
17. Promoveram a explicitação, por parte dos formandos, de experiências  
escolares concretas, vivenciadas ou conhecidas..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
18. Forneciam exemplos concretos, reais ou de ficção, para ilustrar os  
conhecimentos teóricos apresentados..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
19. Defendiam que há vários estilos potencialmente eficazes de  
professor..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
20. Proporcionaram experiências que permitiam a auto-observação,  
desenvolvendo o auto-conhecimento pessoal e profissional dos  
formandos..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
21. Levavam os formandos a reflectir sobre as possíveis atitudes a  
adoptar perante situações de desinteresse, indisciplina e insucesso  
escolar dos alunos..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
22. Pressupunham que cada professor tem o seu estilo pessoal  
potencialmente eficaz para ser "bom" professor..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
23. Procuravam alterar algumas ideias preconcebidas sobre a prática  
pedagógica demonstrando as consequências profissionais negativas  
dessas ideias..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
24. Descreviam diversas alternativas potencialmente eficazes de actuação perante  
situações problemáticas na sala de aula que o professor pode utilizar..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

---

### **Apoio no estágio pedagógico**

Indique o grau em que concorda ou discorda de cada afirmação, colocando uma cruz (X) numa escala que vai de 1 a 7. Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas e que a confidencialidade das suas respostas está assegurada, pois o(s) seu(s) orientador(es) de estágio não tomará(ão) conhecimento das suas respostas. Cada um dos algarismos significa o seguinte: **1. Discordo totalmente; 2. Discordo bastante; 3. Discordo um pouco; 4. Não discordo, nem concordo; 5. Concordo moderadamente; 6. Concordo bastante; 7. Concordo totalmente.**

#### *A orientação que me foi fornecida durante o meu estágio pedagógico levou-me a...*

25. Desenvolver competências profissionais para saber lidar com as  
situações que ocorrem na sala de aula..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
26. Desenvolver as minhas qualidades pessoais para ser professor..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
27. Descobrir o meu "estilo" pessoal de ser professor..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
28. Superar experiências de menor sucesso profissional na sala de aula,  
sem pôr em causa as minhas competências para ser professor..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
29. Ter experiências de sucesso profissional na sala de aula..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
30. Aprender observando os meus colegas a dar aulas..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
31. Ter confiança nas minhas competências para dar aulas..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
32. Desenvolver expectativas de sucesso profissional..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
33. Superar a ansiedade que tinha antes de dar as aulas..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
34. Ter feed-back positivo sobre a minha competência quando era bem  
sucedido nas aulas..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
35. Dar importância do meu esforço e persistência para ser bem sucedido  
nas aulas..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
36. Ter autonomia para fazer uso da minha criatividade e opções pessoais  
nas estratégias a utilizar no processo de ensino-aprendizagem..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

---

### **Resultados Profissionais no ano de estágio**

Durante o período de Estágio Pedagógico teve oportunidade de se confrontar com diversas situações profissionais, nomeadamente aquelas que envolvem a relação com os alunos. Com base nas suas experiências profissionais durante este ano lectivo, indique, através de uma cruz (X), o grau em que acha que conseguiu realizar alguns dos seus objectivos profissionais no domínio do relacionamento com os alunos, numa escala que vai de **1 (mal sucedido)** a **5 (bem sucedido)**.

mal bem

37. Ter um bom relacionamento com os alunos ..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |  
38. Levar os alunos a aprender..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |  
39. Ajudar os alunos..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |  
40. Ser recordado(a) pelos alunos de forma agradável..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |  
41. Contribuir para a formação plena dos alunos..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |  
42. Levar os alunos a gostar da matéria..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |  
43. Levar os alunos a sentirem-se realizados..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |  
44. Controlar o comportamento dos alunos na sala de aula..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

# **ANEXOS**

**A ESPECIFICIDADE DA ESCOLHA DA PROFISSÃO DE  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ESTUDANTES  
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E  
TECNOLOGIAS**

**JORGE MIGUEL NUNES MENDES**

## Índice

Anexo 2 – Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente .....	3
RAMO EFDE .....	3
RAMO EBE.....	6
RAMO TD.....	9
DIFERENÇAS ENTRE OS 5 ANOS DO RAMO EFDE.....	13
1º ANO RAMO EFDE .....	13
2º ANO RAMO EFDE .....	17
3º ANO RAMO EFDE .....	20
4º ANO RAMO EFDE .....	24
5º ANO RAMO EFDE .....	27
Anexo 3 – Dimensão Modelo de Formação Educacional .....	32
3º ANO + 4º ANO + 5º ANO DO RAMO EFDE .....	32
3º ANO RAMO EFDE .....	38
4º ANO RAMO EFDE .....	44
5º ANO RAMO EFDE .....	50
Anexo 4 – Dimensão Apoio no Estágio Pedagógico.....	57
Anexo 5 – Dimensão Resultados Profissionais no Estágio Pedagógico .....	64

## Anexo II – Dimensão Motivação Inicial para a Profissão Docente

### RAMO EFDE

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,778	,777	6

#### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
EFM.C2	4,29	,798	252
EFM.C4	4,24	,799	252
EFM.P.7	4,00	,854	252
EFM.P.9	4,29	,761	252
EFM.P.11	4,38	,724	252
EFM.P.13	4,44	,674	252

#### Inter-Item Correlation Matrix

	EFM.C2	EFM.C4	EFM.P.7	EFM.P.9	EFM.P.11	EFM.P.13
EFM.C2	1,000	,683	,548	,316	,153	,253
EFM.C4	,683	1,000	,466	,299	,143	,321
EFM.P.7	,548	,466	1,000	,501	,210	,447
EFM.P.9	,316	,299	,501	1,000	,279	,416
EFM.P.11	,153	,143	,210	,279	1,000	,466
EFM.P.13	,253	,321	,447	,416	,466	1,000

#### Summary Item Statistics

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Item Means	4,273	4,004	4,437	,433	1,108	,022	6
Inter-Item Correlations	,367	,143	,683	,540	4,775	,023	6

## Frequencies

### Statistics

		EFM.C2	EFM.C4	EFM.P.7	EFM.P.9	EFM.P.11	EFM.P.13
N	Valid	252	252	252	252	252	252
	Missing	0	0	0	0	0	0
Mean		4,29	4,24	4,00	4,29	4,38	4,44
Std. Deviation		,798	,799	,854	,761	,724	,674
Minimum		1	1	1	1	1	2
Maximum		5	5	5	5	5	5

### EFM.C2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	,8	,8	,8
	2	1	,4	,4	1,2
	3	39	15,5	15,5	16,7
	4	90	35,7	35,7	52,4
	5	120	47,6	47,6	100,0
	Total	252	100,0	100,0	

### EFM.C4

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,4	,4	,4
	2	4	1,6	1,6	2,0
	3	39	15,5	15,5	17,5
	4	97	38,5	38,5	56,0
	5	111	44,0	44,0	100,0
	Total	252	100,0	100,0	

### EFM.P.7

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,4	,4	,4
	2	10	4,0	4,0	4,4
	3	55	21,8	21,8	26,2
	4	107	42,5	42,5	68,7
	5	79	31,3	31,3	100,0
	Total	252	100,0	100,0	

**EFM.P.9**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,4	,4	,4
	2	3	1,2	1,2	1,6
	3	32	12,7	12,7	14,3
	4	103	40,9	40,9	55,2
	5	113	44,8	44,8	100,0
	Total	252	100,0	100,0	

**EFM.P.11**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,4	,4	,4
	2	2	,8	,8	1,2
	3	24	9,5	9,5	10,7
	4	98	38,9	38,9	49,6
	5	127	50,4	50,4	100,0
	Total	252	100,0	100,0	

**EFM.P.13**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	,8	,8	,8
	3	20	7,9	7,9	8,7
	4	96	38,1	38,1	46,8
	5	134	53,2	53,2	100,0
	Total	252	100,0	100,0	

## RAMO EBE

### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,698	,691	6

### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
EBE.C2	2,61	1,118	100
EBE.C4	3,03	1,251	100
EBE.P.7	2,61	1,180	100
EBE.P.9	4,21	,769	100
EBE.P.11	3,46	1,105	100
EBE.P.13	3,93	1,027	100

### Inter-Item Correlation Matrix

	EBE.C2	EBE.C4	EBE.P.7	EBE.P.9	EBE.P.11	EBE.P.13
EBE.C2	1,000	,564	,580	,143	,130	,284
EBE.C4	,564	1,000	,426	,224	,216	,253

EBE.P.7	,580	,426	1,000	,158	,054	,219
EBE.P.9	,143	,224	,158	1,000	,254	,134
EBE.P.11	,130	,216	,054	,254	1,000	,429
EBE.P.13	,284	,253	,219	,134	,429	1,000

#### Summary Item Statistics

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Inter-Item Correlations	,271	,054	,580	,527	10,790	,024	6

#### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
19,85	16,917	4,113	6

## Frequencies

#### Statistics

	EBE.C2	EBE.C4	EBE.P.7	EBE.P.9	EBE.P.11	EBE.P.13
N Valid	100	100	100	100	100	100
Missing	0	0	0	0	0	0
Mean	2,61	3,03	2,61	4,21	3,46	3,93
Std. Deviation	1,118	1,251	1,180	,769	1,105	1,027
Minimum	1	1	1	2	1	1
Maximum	5	5	5	5	5	5

## Frequency Table

EBE.C2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	14	14,0	14,0	14,0
	2	39	39,0	39,0	53,0
	3	27	27,0	27,0	80,0
	4	12	12,0	12,0	92,0
	5	8	8,0	8,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

**EBE.C4**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	10	10,0	10,0	10,0
	2	30	30,0	30,0	40,0
	3	23	23,0	23,0	63,0
	4	21	21,0	21,0	84,0
	5	16	16,0	16,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

**EBE.P.7**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	20	20,0	20,0	20,0
	2	28	28,0	28,0	48,0
	3	31	31,0	31,0	79,0
	4	13	13,0	13,0	92,0
	5	8	8,0	8,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

**EBE.P.9**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent

Valid	2	2	2,0	2,0	2,0
	3	15	15,0	15,0	17,0
	4	43	43,0	43,0	60,0
	5	40	40,0	40,0	100,0
Total		100	100,0	100,0	

**EBE.P.11**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	3	3,0	3,0	3,0
	2	19	19,0	19,0	22,0
	3	27	27,0	27,0	49,0
	4	31	31,0	31,0	80,0
	5	20	20,0	20,0	100,0
Total		100	100,0	100,0	

**EBE.P.13**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	1,0	1,0	1,0
	2	10	10,0	10,0	11,0
	3	20	20,0	20,0	31,0
	4	33	33,0	33,0	64,0
	5	36	36,0	36,0	100,0
Total		100	100,0	100,0	

**RAMO TD**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,684	,647	6

#### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
TD.C2	2,19	1,032	98
TD.C4	2,20	1,074	98
TD.P.7	2,22	1,089	98
TD.P.9	4,07	,750	98
TD.P.11	4,19	,727	98
TD.P.13	4,26	,829	98

#### Inter-Item Correlation Matrix

	EBE.C2	EBE.C4	EBE.P.7	EBE.P.9	EBE.P.11	EBE.P.13
EBE.C2	1,000	<u>,801</u>	<u>,713</u>	,089	-,037	,110
EBE.C4	,801	1,000	,701	,123	-,051	,068
EBE.P.7	,713	,701	1,000	,258	-,003	,096
EBE.P.9	,089	,123	,258	1,000	,163	,170
EBE.P.11	-,037	-,051	-,003	,163	1,000	,310
EBE.P.13	,110	,068	,096	,170	,310	1,000

#### Summary Item Statistics

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Inter-Item Correlations	,234	-,051	,801	,852	-15,653	,075	6

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
19,14	12,062	3,473	6

**Frequencies**

**Statistics**

		EBE.C2	EBE.C4	EBE.P.7	EBE.P.9	EBE.P.11	EBE.P.13
N	Valid	98	98	98	98	98	98
	Missing	0	0	0	0	0	0
	Mean	2,19	2,20	2,22	4,07	4,19	4,26
	Std. Deviation	1,032	1,074	1,089	,750	,727	,829
	Minimum	1	1	1	2	2	2
	Maximum	5	5	5	5	5	5

**Frequency Table**

**EBE.C2**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	27	27,6	27,6	27,6
	2	38	38,8	38,8	66,3
	3	24	24,5	24,5	90,8
	4	5	5,1	5,1	95,9
	5	4	4,1	4,1	100,0
	Total	98	100,0	100,0	

**EBE.C4**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	28	28,6	28,6	28,6

2	37	37,8	37,8	66,3
3	23	23,5	23,5	89,8
4	5	5,1	5,1	94,9
5	5	5,1	5,1	100,0
Total	98	100,0	100,0	

**EBE.P.7**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	27	27,6	27,6	27,6
	2	39	39,8	39,8	67,3
	3	20	20,4	20,4	87,8
	4	7	7,1	7,1	94,9
	5	5	5,1	5,1	100,0
	Total	98	100,0	100,0	

**EBE.P.9**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	2,0	2,0	2,0
	3	18	18,4	18,4	20,4
	4	49	50,0	50,0	70,4
	5	29	29,6	29,6	100,0
	Total	98	100,0	100,0	

**EBE.P.11**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	1,0	1,0	1,0
	3	15	15,3	15,3	16,3

	4	46	46,9	46,9	63,3
	5	36	36,7	36,7	100,0
	Total	98	100,0	100,0	

**EBE.P.13**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	3	3,1	3,1	3,1
	3	15	15,3	15,3	18,4
	4	34	34,7	34,7	53,1
	5	46	46,9	46,9	100,0
	Total	98	100,0	100,0	

**DIFERENÇAS ENTRE OS 5 ANOS DO RAMO EFDE**

***1º ANO RAMO EFDE***

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,769	,767	6

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
EFM.C2	3,93	,926	74
EFM.C4	4,01	,884	74

EFM.P.7	3,89	,930	74
EFM.P.9	4,26	,703	74
EFM.P.11	4,27	,764	74
EFM.P.13	4,34	,745	74

**Inter-Item Correlation Matrix**

	EFM.C2	EFM.C4	EFM.P.7	EFM.P.9	EFM.P.11	EFM.P.13
EFM.C2	1,000	<u>,754</u>	<u>,611</u>	,300	-,013	,073
EFM.C4	,754	1,000	<u>,635</u>	,281	,076	,263
EFM.P.7	,611	,635	1,000	,441	,100	,370
EFM.P.9	,300	,281	,441	1,000	,379	,538
EFM.P.11	-,013	,076	,100	,379	1,000	,511
EFM.P.13	,073	,263	,370	,538	,511	1,000

**Summary Item Statistics**

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Inter-Item Correlations	,355	-,013	,754	,767	-60,068	,051	6

## Frequencies

### Frequency Table

**EFM.C2**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
--	-----------	---------	---------------	-----------------------

Valid	1	2	2,7	2,7	2,7
	3	22	29,7	29,7	32,4
	4	27	36,5	36,5	68,9
	5	23	31,1	31,1	100,0
	Total	74	100,0	100,0	

**EFM.C4**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	1,4	1,4	1,4
	2	1	1,4	1,4	2,7
	3	19	25,7	25,7	28,4
	4	28	37,8	37,8	66,2
	5	25	33,8	33,8	100,0
	Total	74	100,0	100,0	

**EFM.P.7**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	1,4	1,4	1,4
	2	3	4,1	4,1	5,4
	3	21	28,4	28,4	33,8
	4	27	36,5	36,5	70,3
	5	22	29,7	29,7	100,0
	Total	74	100,0	100,0	

**EFM.P.9**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	11	14,9	14,9	14,9
	4	33	44,6	44,6	59,5
	5	30	40,5	40,5	100,0

**EFM.P.9**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	11	14,9	14,9	14,9
	4	33	44,6	44,6	59,5
	5	30	40,5	40,5	100,0
	Total	74	100,0	100,0	

**EFM.P.11**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	1,4	1,4	1,4
	3	8	10,8	10,8	12,2
	4	34	45,9	45,9	58,1
	5	31	41,9	41,9	100,0
	Total	74	100,0	100,0	

**EFM.P.13**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	12	16,2	16,2	16,2
	4	25	33,8	33,8	50,0
	5	37	50,0	50,0	100,0
	Total	74	100,0	100,0	

**2º ANO RAMO EFDE**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,696	,696	6

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
EFDEMC2	4,39	,655	44
EFDEMC4	4,36	,865	44
EFMP.7	4,05	,861	44
EFMP.9	4,20	,823	44
EFMP.11	4,45	,627	44
EFMP.13	4,45	,697	44

**Inter-Item Correlation Matrix**

	EFDEMC2	EFDEMC4	EFMP.7	EFMP.9	EFMP.11	EFMP.13
EFDEMC2	1,000	,567	,422	,195	-,041	,065
EFDEMC4	,567	1,000	,227	,089	,074	,259
EFMP.7	,422	,227	1,000	,446	,047	,429
EFMP.9	,195	,089	,446	1,000	,401	,442
EFMP.11	-,041	,074	,047	,401	1,000	,527
EFMP.13	,065	,259	,429	,442	,527	1,000

**Summary Item Statistics**

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Inter-Item Correlations	,277	-,041	,567	,609	-13,772	,038	6

#### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
25,91	8,271	2,876	6

### Frequencies

#### Statistics

		EFDEMC2	EFDEMC4	EFMP.7	EFMP.9	EFMP.11	EFMP.13
N	Valid	44	44	44	44	44	44
	Missing	0	0	0	0	0	0
Mean		4,39	4,36	4,05	4,20	4,45	4,45
Std. Deviation		,655	,865	,861	,823	,627	,697
Minimum		3	2	2	2	3	2
Maximum		5	5	5	5	5	5

### Frequency Table

#### EFDEMC2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	4	9,1	9,1	9,1
	4	19	43,2	43,2	52,3
	5	21	47,7	47,7	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

#### EFDEMC4

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	4,5	4,5	4,5
	3	5	11,4	11,4	15,9
	4	12	27,3	27,3	43,2
	5	25	56,8	56,8	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

**EFMP.7**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	3	6,8	6,8	6,8
	3	6	13,6	13,6	20,5
	4	21	47,7	47,7	68,2
	5	14	31,8	31,8	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

**EFMP.9**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	8	18,2	18,2	20,5
	4	16	36,4	36,4	56,8
	5	19	43,2	43,2	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

**EFMP.11**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	3	6,8	6,8	6,8
	4	18	40,9	40,9	47,7
	5	23	52,3	52,3	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

**EFMP.13**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	2	4,5	4,5	6,8
	4	17	38,6	38,6	45,5
	5	24	54,5	54,5	100,0
	Total	44	100,0	100,0	

**3° ANO RAMO EFDE****Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,847	,848	6

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N

EF.MC2	4,53	,702	43
EF.MC4	4,44	,765	43
EFM.P.7	4,12	,823	43
EFM.P.9	4,51	,736	43
EFM.P.11	4,49	,736	43
EFM.P.13	4,47	,667	43

**Inter-Item Correlation Matrix**

	EF.MC2	EF.MC4	EFM.P.7	EFM.P.9	EFM.P.11	EFM.P.13
EF.MC2	1,000	,702	,591	,610	,404	,422
EF.MC4	,702	1,000	,370	,519	,453	,427
EFM.P.7	,591	,370	1,000	,607	,494	,550
EFM.P.9	,610	,519	,607	1,000	,099	,280
EFM.P.11	,404	,453	,494	,099	1,000	,690
EFM.P.13	,422	,427	,550	,280	,690	1,000

**Summary Item Statistics**

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Inter-Item Correlations	,481	,099	,702	,603	7,076	,024	6

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
26,56	11,157	3,340	6

**Frequencies**

**Statistics**

	EF.MC2	EF.MC4	EFM.P.7	EFM.P.9	EFM.P.11	EFM.P.13

N	Valid	43	43	43	43	43	43
	Missing	0	0	0	0	0	0
Mean		4,53	4,44	4,12	4,51	4,49	4,47
Std. Deviation		,702	,765	,823	,736	,736	,667
Minimum		3	3	2	2	2	2
Maximum		5	5	5	5	5	5

## Frequency Table

**EF.MC2**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	5	11,6	11,6	11,6
	4	10	23,3	23,3	34,9
	5	28	65,1	65,1	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**EF.MC4**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	7	16,3	16,3	16,3
	4	10	23,3	23,3	39,5
	5	26	60,5	60,5	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**EFM.P.7**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	9	20,9	20,9	23,3
	4	17	39,5	39,5	62,8
	5	16	37,2	37,2	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**EFM.P.9**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	3	7,0	7,0	9,3
	4	12	27,9	27,9	37,2
	5	27	62,8	62,8	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**EFM.P.11**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	3	7,0	7,0	9,3
	4	13	30,2	30,2	39,5
	5	26	60,5	60,5	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**EFM.P.13**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	1	2,3	2,3	4,7
	4	18	41,9	41,9	46,5
	5	23	53,5	53,5	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**4º ANO RAMO EFDE**

**Reliability**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,803	,805	6

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
EFMC2	4,40	,765	48
EFMC4	4,33	,724	48
EFMP7	3,75	,812	48
EFMP9	4,04	,874	48
EFMP11	4,42	,710	48
EFMP13	4,44	,616	48

**Inter-Item Correlation Matrix**

	EFMC2	EFMC4	EFMP7	EFMP9	EFMP11	EFMP13
EFMC2	1,000	,679	,505	,293	,317	,393
EFMC4	,679	1,000	,542	,414	,179	,286
EFMP7	,505	,542	1,000	,494	,332	,436
EFMP9	,293	,414	,494	1,000	,383	,400
EFMP11	,317	,179	,332	,383	1,000	,451
EFMP13	,393	,286	,436	,400	,451	1,000

**Summary Item Statistics**

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Inter-Item Correlations	,407	,179	,679	,499	3,784	,014	6

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
25,38	10,324	3,213	6

**Frequencies**

**Statistics**

		EFMC2	EFMC4	EFMP7	EFMP9	EFMP11	EFMP13
N	Valid	48	48	48	48	48	48
	Missing	0	0	0	0	0	0
Mean		4,40	4,33	3,75	4,04	4,42	4,44
Std. Deviation		,765	,724	,812	,874	,710	,616
Minimum		2	2	2	1	3	3
Maximum		5	5	5	5	5	5

**Frequency Table**

**EFMC2**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,1	2,1	2,1
	3	5	10,4	10,4	12,5
	4	16	33,3	33,3	45,8
	5	26	54,2	54,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**EFMC4**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,1	2,1	2,1
	3	4	8,3	8,3	10,4
	4	21	43,8	43,8	54,2
	5	22	45,8	45,8	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**EFMP7**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	3	6,2	6,2	6,2
	3	14	29,2	29,2	35,4
	4	23	47,9	47,9	83,3
	5	8	16,7	16,7	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**EFMP7**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	3	6,2	6,2	6,2
	3	14	29,2	29,2	35,4
	4	23	47,9	47,9	83,3
	5	8	16,7	16,7	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**EFMP11**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	6	12,5	12,5	12,5
	4	16	33,3	33,3	45,8
	5	26	54,2	54,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**EFMP13**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	3	6,2	6,2	6,2
	4	21	43,8	43,8	50,0
	5	24	50,0	50,0	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**5° ANO RAMO EFDE**

**Reliability**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,778	,777	6

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
EFM.C2	4,29	,798	252
EFM.C4	4,24	,799	252
EFM.P.7	4,00	,854	252
EFM.P.9	4,29	,761	252
EFM.P.11	4,38	,724	252
EFM.P.13	4,44	,674	252

**Inter-Item Correlation Matrix**

	EFM.C2	EFM.C4	EFM.P.7	EFM.P.9	EFM.P.11	EFM.P.13
EFM.C2	1,000	,683	,548	,316	,153	,253
EFM.C4	,683	1,000	,466	,299	,143	,321
EFM.P.7	,548	,466	1,000	,501	,210	,447
EFM.P.9	,316	,299	,501	1,000	,279	,416
EFM.P.11	,153	,143	,210	,279	1,000	,466
EFM.P.13	,253	,321	,447	,416	,466	1,000

**Summary Item Statistics**

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Item Means	4,273	4,004	4,437	,433	1,108	,022	6
Inter-Item Correlations	,367	,143	,683	,540	4,775	,023	6

**Frequencies**

**Statistics**

		EFM.C2	EFM.C4	EFM.P.7	EFM.P.9	EFM.P.11	EFM.P.13
N	Valid	252	252	252	252	252	252
	Missing	0	0	0	0	0	0

Mean	4,29	4,24	4,00	4,29	4,38	4,44
Std. Deviation	,798	,799	,854	,761	,724	,674
Minimum	1	1	1	1	1	2
Maximum	5	5	5	5	5	5

## Frequency Table

**EFM.C2**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	,8	,8	,8
	2	1	,4	,4	1,2
	3	39	15,5	15,5	16,7
	4	90	35,7	35,7	52,4
	5	120	47,6	47,6	100,0
	Total	252	100,0	100,0	

**EFM.C2**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	,8	,8	,8
	2	1	,4	,4	1,2
	3	39	15,5	15,5	16,7
	4	90	35,7	35,7	52,4
	5	120	47,6	47,6	100,0
	Total	252	100,0	100,0	

**EFM.P.7**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,4	,4	,4
	2	10	4,0	4,0	4,4
	3	55	21,8	21,8	26,2
	4	107	42,5	42,5	68,7
	5	79	31,3	31,3	100,0
	Total	252	100,0	100,0	

**EFM.P.9**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,4	,4	,4
	2	3	1,2	1,2	1,6
	3	32	12,7	12,7	14,3
	4	103	40,9	40,9	55,2
	5	113	44,8	44,8	100,0
	Total	252	100,0	100,0	

**EFM.P.11**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,4	,4	,4
	2	2	,8	,8	1,2
	3	24	9,5	9,5	10,7
	4	98	38,9	38,9	49,6
	5	127	50,4	50,4	100,0
	Total	252	100,0	100,0	

**EFM.P.13**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent

Valid	2	2	,8	,8	,8
	3	20	7,9	7,9	8,7
	4	96	38,1	38,1	46,8
	5	134	53,2	53,2	100,0
Total		252	100,0	100,0	

## Anexo III – Dimensão Modelo de Formação Educacional

3º ANO + 4º ANO + 5º ANO DO RAMO EFDE

### Reliability

Scale: ALL VARIABLES

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,884	,884	11

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Item14	5,24	,975	134
Item15	5,13	,862	134
Item16	5,13	1,036	134
Item17	4,91	1,259	134
Item18	5,21	1,118	134
Item19	5,30	1,214	134
Item20	4,99	1,076	134
Item21	5,04	1,127	134
Item22	5,04	1,279	134
Item23	4,97	1,090	134
Item24	5,07	1,161	134

**Inter-Item Correlation Matrix**

	Item14	Item15	Item16	Item17	Item18	Item19	Item20	Item21	Item22	Item23	Item24
Item14	1,000	,554	,409	,354	,430	,257	,355	,444	,383	,382	,516
Item15	,554	1,000	,285	,322	,401	,172	,278	,421	,288	,364	,374
Item16	,409	,285	1,000	,412	,217	,251	,420	,357	,432	,363	,436
Item17	,354	,322	,412	1,000	,499	,386	,565	,474	,427	,442	,647
Item18	,430	,401	,217	,499	1,000	,436	,209	,430	,404	,450	,434
Item19	,257	,172	,251	,386	,436	1,000	,337	,492	,538	,456	,320
Item20	,355	,278	,420	,565	,209	,337	1,000	,484	,323	,340	,494
Item21	,444	,421	,357	,474	,430	,492	,484	1,000	,531	,503	,515
Item22	,383	,288	,432	,427	,404	,538	,323	,531	1,000	,513	,458
Item23	,382	,364	,363	,442	,450	,456	,340	,503	,513	1,000	,519
Item24	,516	,374	,436	,647	,434	,320	,494	,515	,458	,519	1,000

**Summary Item Statistics**

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Inter-Item Correlations	,409	,172	,647	,476	3,767	,009	11

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
56,02	69,646	8,345	11

**Frequencies**

**Statistics**

	Item14	Item15	Item16	Item17	Item18	Item19	Item20	Item21	Item22	Item23	Item24
N Valid	134	134	134	134	134	134	134	134	134	134	134
Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean	5,24	5,13	5,13	4,91	5,21	5,30	4,99	5,04	5,04	4,97	5,07
Std. Deviation	,975	,862	1,036	1,259	1,118	1,214	1,076	1,127	1,279	1,090	1,161
Minimum	1	3	1	1	2	1	2	1	1	1	1
Maximum	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7

## Frequency Table

**Item14**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,7	,7	,7
	3	5	3,7	3,7	4,5
	4	15	11,2	11,2	15,7
	5	63	47,0	47,0	62,7
	6	39	29,1	29,1	91,8
	7	11	8,2	8,2	100,0
	Total	134	100,0	100,0	

**Item15**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	6	4,5	4,5	4,5
	4	18	13,4	13,4	17,9
	5	69	51,5	51,5	69,4
	6	35	26,1	26,1	95,5
	7	6	4,5	4,5	100,0
	Total	134	100,0	100,0	

**Item16**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,7	,7	,7
	2	2	1,5	1,5	2,2
	3	3	2,2	2,2	4,5
	4	24	17,9	17,9	22,4
	5	56	41,8	41,8	64,2
	6	39	29,1	29,1	93,3
	7	9	6,7	6,7	100,0
	Total	134	100,0	100,0	

**Item17**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,7	,7	,7
	2	7	5,2	5,2	6,0
	3	9	6,7	6,7	12,7
	4	23	17,2	17,2	29,9
	5	50	37,3	37,3	67,2
	6	34	25,4	25,4	92,5
	7	10	7,5	7,5	100,0
	Total	134	100,0	100,0	

**Item18**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	4	3,0	3,0	3,0
	3	3	2,2	2,2	5,2
	4	27	20,1	20,1	25,4
	5	39	29,1	29,1	54,5
	6	49	36,6	36,6	91,0
	7	12	9,0	9,0	100,0
	Total	134	100,0	100,0	

**Item19**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	1,5	1,5	1,5
	2	2	1,5	1,5	3,0
	3	6	4,5	4,5	7,5
	4	17	12,7	12,7	20,1
	5	41	30,6	30,6	50,7
	6	49	36,6	36,6	87,3
	7	17	12,7	12,7	100,0

**Item19**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	1,5	1,5	1,5
	2	2	1,5	1,5	3,0
	3	6	4,5	4,5	7,5
	4	17	12,7	12,7	20,1
	5	41	30,6	30,6	50,7
	6	49	36,6	36,6	87,3
	7	17	12,7	12,7	100,0
	Total	134	100,0	100,0	

**Item20**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	3	2,2	2,2	2,2
	3	9	6,7	6,7	9,0
	4	23	17,2	17,2	26,1
	5	61	45,5	45,5	71,6
	6	28	20,9	20,9	92,5
	7	10	7,5	7,5	100,0
	Total	134	100,0	100,0	

**Item21**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	,7	,7	,7
	2	2	1,5	1,5	2,2
	3	6	4,5	4,5	6,7

4	30	22,4	22,4	29,1
5	50	37,3	37,3	66,4
6	33	24,6	24,6	91,0
7	12	9,0	9,0	100,0
Total	134	100,0	100,0	

**Item22**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1	3	2,2	2,2	2,2
2	2	1,5	1,5	3,7
3	9	6,7	6,7	10,4
4	23	17,2	17,2	27,6
5	46	34,3	34,3	61,9
6	37	27,6	27,6	89,6
7	14	10,4	10,4	100,0
Total	134	100,0	100,0	

**Item23**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1	1	,7	,7	,7
2	2	1,5	1,5	2,2
3	7	5,2	5,2	7,5
4	31	23,1	23,1	30,6
5	49	36,6	36,6	67,2
6	37	27,6	27,6	94,8
7	7	5,2	5,2	100,0
Total	134	100,0	100,0	

**Item24**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1	1	,7	,7	,7

2	4	3,0	3,0	3,7
3	5	3,7	3,7	7,5
4	25	18,7	18,7	26,1
5	49	36,6	36,6	62,7
6	39	29,1	29,1	91,8
7	11	8,2	8,2	100,0
Total	134	100,0	100,0	

**3° ANO RAMO EFDE**

**Reliability**

**Scale: ALL VARIABLES**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	43	100,0
	Excluded <sup>a</sup>	0,0	
	Total	43	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,899	,897	11

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N

Item14	5,12	1,179	43
Item15	5,16	,974	43
Item16	5,23	1,020	43
Item17	4,98	1,300	43
Item18	5,37	1,155	43
Item19	5,40	1,237	43
Item20	5,19	1,075	43
Item21	5,16	1,022	43
Item22	5,05	1,154	43
Item23	5,07	1,183	43
Item24	5,14	1,424	43

### Inter-Item Correlation Matrix

Inter-Item Correlation Matrix

	Item14	Item15	Item16	Item17	Item18	Item19	Item20	Item21	Item22	Item23	Item24
Item14	1,000	,522	,591	,499	,597	,408	,302	,498	,661	,591	,671
Item15	,522	1,000	,273	,285	,389	,044	,107	,642	,226	,424	,412
Item16	,591	,273	1,000	,435	,329	,227	,416	,397	,375	,480	,485
Item17	,499	,285	,435	1,000	,482	,435	,497	,379	,413	,465	,864
Item18	,597	,389	,329	,482	1,000	,511	,116	,573	,433	,608	,576
Item19	,408	,044	,227	,435	,511	1,000	,391	,419	,421	,599	,414
Item20	,302	,107	,416	,497	,116	,391	1,000	,297	,204	,289	,372
Item21	,498	,642	,397	,379	,573	,419	,297	1,000	,377	,660	,524
Item22	,661	,226	,375	,413	,433	,421	,204	,377	1,000	,538	,590
Item23	,591	,424	,480	,465	,608	,599	,289	,660	,538	1,000	,616
Item24	,671	,412	,485	,864	,576	,414	,372	,524	,590	,616	1,000

Summary Item Statistics

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Inter-Item Correlations	,443	,044	,864	,819		19,579,024	11

### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
56,86	81,551	9,031	11

### Frequencies

#### Statistics

	Item14	Item15	Item16	Item17	Item18	Item19	Item20	Item21	Item22	Item23	Item24
N Valid	43	43	43	43	43	43	43	43	43	43	43
Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean	5,12	5,16	5,23	4,98	5,37	5,40	5,19	5,16	5,05	5,07	5,14
Std. Deviation	1,179	,974	1,020	1,300	1,155	1,237	1,075	1,022	1,154	1,183	1,424
Minimum	1	3	1	2	2	1	3	3	1	1	1
Maximum	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7

### Frequency Table

#### Item14

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1	1	2,3	2,3	2,3
3	3	7,0	7,0	9,3
4	5	11,6	11,6	20,9
5	17	39,5	39,5	60,5

6	14	32,6	32,6	93,0
7	3	7,0	7,0	100,0
Total	43	100,0	100,0	

**Item15**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	3	7,0	7,0	7,0
	4	5	11,6	11,6	18,6
	5	20	46,5	46,5	65,1
	6	12	27,9	27,9	93,0
	7	3	7,0	7,0	100,0
Total		43	100,0	100,0	

**Item16**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	2,3	2,3	2,3
	4	6	14,0	14,0	16,3
	5	18	41,9	41,9	58,1
	6	16	37,2	37,2	95,3
	7	2	4,7	4,7	100,0
Total		43	100,0	100,0	

**Item17**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	4	9,3	9,3	9,3
	3	1	2,3	2,3	11,6
	4	6	14,0	14,0	25,6
	5	16	37,2	37,2	62,8
	6	13	30,2	30,2	93,0
	7	3	7,0	7,0	100,0
Total		43	100,0	100,0	

**Item18**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	4,7	4,7	4,7
	4	6	14,0	14,0	18,6
	5	12	27,9	27,9	46,5
	6	18	41,9	41,9	88,4
	7	5	11,6	11,6	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item19**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	2,3	2,3	2,3
	2	1	2,3	2,3	4,7
	4	5	11,6	11,6	16,3
	5	13	30,2	30,2	46,5
	6	17	39,5	39,5	86,0
	7	6	14,0	14,0	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item20**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	4	9,3	9,3	9,3
	4	5	11,6	11,6	20,9
	5	17	39,5	39,5	60,5
	6	13	30,2	30,2	90,7
	7	4	9,3	9,3	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item21**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	1	2,3	2,3	2,3
	4	12	27,9	27,9	30,2
	5	13	30,2	30,2	60,5
	6	13	30,2	30,2	90,7
	7	4	9,3	9,3	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item22**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	2,3	2,3	2,3
	3	2	4,7	4,7	7,0
	4	8	18,6	18,6	25,6
	5	17	39,5	39,5	65,1
	6	12	27,9	27,9	93,0
	7	3	7,0	7,0	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item23**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	2,3	2,3	2,3
	2	1	2,3	2,3	4,7
	3	1	2,3	2,3	7,0
	4	7	16,3	16,3	23,3
	5	16	37,2	37,2	60,5
	6	15	34,9	34,9	95,3
	7	2	4,7	4,7	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item24**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	2,3	2,3	2,3
	2	3	7,0	7,0	9,3
	4	6	14,0	14,0	23,3
	5	14	32,6	32,6	55,8
	6	13	30,2	30,2	86,0
	7	6	14,0	14,0	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

#### *4º ANO RAMO EFDE*

### Reliability

#### Scale: ALL VARIABLES

##### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	48	100,0
	Excluded <sup>a</sup>	0,0	
	Total	48	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

##### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,857	,860	11

##### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Item14	5,23	,751	48
Item15	5,04	,849	48
Item16	5,06	1,156	48
Item17	5,04	1,237	48
Item18	5,33	,975	48
Item19	5,17	1,098	48
Item20	4,98	1,158	48
Item21	4,88	1,044	48
Item22	5,00	1,272	48
Item23	4,92	1,088	48
Item24	5,08	,986	48

Inter-Item Correlation Matrix

	Item14	Item15	Item16	Item17	Item18	Item19	Item20	Item21	Item22	Item23	Item24
Item14	1,000	,552	,302	,219	,475	,262	,299	,445	,312	,389	,376
Item15	,552	1,000	,301	,322	,317	,061	,347	,294	,295	,395	,453
Item16	,302	,301	1,000	,430	,113	,277	,446	,324	,521	,140	,369
Item17	,219	,322	,430	1,000	,465	,245	,565	,449	,257	,319	,521
Item18	,475	,317	,113	,465	1,000	,305	,270	,397	,206	,388	,458
Item19	,262	,061	,277	,245	,305	1,000	,287	,464	,518	,226	,282
Item20	,299	,347	,446	,565	,270	,287	1,000	,508	,434	,319	,673
Item21	,445	,294	,324	,449	,397	,464	,508	1,000	,497	,234	,465
Item22	,312	,295	,521	,257	,206	,518	,434	,497	1,000	,323	,272
Item23	,389	,395	,140	,319	,388	,226	,319	,234	,323	1,000	,364
Item24	,376	,453	,369	,521	,458	,282	,673	,465	,272	,364	1,000

Summary Item Statistics

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Inter-Item Correlations	,359	,061	,673	,612	11,061	,014	11

### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
55,73	56,585	7,522	11

## Frequencies

Statistics

	Item14	Item15	Item16	Item17	Item18	Item19	Item20	Item21	Item22	Item23	Item24
N Valid	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48
Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean	5,23	5,04	5,06	5,04	5,33	5,17	4,98	4,88	5,00	4,92	5,08
Std. Deviation	,751	,849	1,156	1,237	,975	1,098	1,158	1,044	1,272	1,088	,986
Minimum	3	3	2	2	4	2	2	2	2	3	3
Maximum	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7

## Frequency Table

### Item14

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 3	1	2,1	2,1	2,1
4	4	8,3	8,3	10,4
5	28	58,3	58,3	68,8
6	13	27,1	27,1	95,8
7	2	4,2	4,2	100,0
Total	48	100,0	100,0	

**Item15**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	2	4,2	4,2	4,2
	4	9	18,8	18,8	22,9
	5	23	47,9	47,9	70,8
	6	13	27,1	27,1	97,9
	7	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**Item16**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	4,2	4,2	4,2
	3	1	2,1	2,1	6,2
	4	11	22,9	22,9	29,2
	5	16	33,3	33,3	62,5
	6	14	29,2	29,2	91,7
	7	4	8,3	8,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**Item17**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	4,2	4,2	4,2
	3	3	6,2	6,2	10,4
	4	9	18,8	18,8	29,2
	5	16	33,3	33,3	62,5
	6	13	27,1	27,1	89,6
	7	5	10,4	10,4	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**Item18**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	4	12	25,0	25,0	25,0
	5	13	27,1	27,1	52,1
	6	18	37,5	37,5	89,6
	7	5	10,4	10,4	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**Item19**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,1	2,1	2,1
	3	2	4,2	4,2	6,2
	4	9	18,8	18,8	25,0
	5	16	33,3	33,3	58,3
	6	16	33,3	33,3	91,7
	7	4	8,3	8,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**Item20**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	4,2	4,2	4,2
	3	3	6,2	6,2	10,4
	4	7	14,6	14,6	25,0
	5	22	45,8	45,8	70,8
	6	10	20,8	20,8	91,7
	7	4	8,3	8,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**Item21**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,1	2,1	2,1

3	3	6,2	6,2	8,3
4	11	22,9	22,9	31,2
5	22	45,8	45,8	77,1
6	8	16,7	16,7	93,8
7	3	6,2	6,2	100,0
Total	48	100,0	100,0	

**Item22**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	4,2	4,2	4,2
	3	3	6,2	6,2	10,4
	4	12	25,0	25,0	35,4
	5	12	25,0	25,0	60,4
	6	14	29,2	29,2	89,6
	7	5	10,4	10,4	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**Item23**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	4	8,3	8,3	8,3
	4	14	29,2	29,2	37,5
	5	16	33,3	33,3	70,8
	6	10	20,8	20,8	91,7
	7	4	8,3	8,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

**Item24**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	3	6,2	6,2	6,2
	4	9	18,8	18,8	25,0
	5	20	41,7	41,7	66,7

6	13	27,1	27,1	93,8
7	3	6,2	6,2	100,0
Total	48	100,0	100,0	

**5° ANO RAMO EFDE**

**Reliability**

**Scale: ALL VARIABLES**

**Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	43	100,0
	Excluded <sup>a</sup>	0	,0
	Total	43	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,894	,895	11

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
Item14	5,37	,976	43
Item15	5,19	,764	43
Item16	5,09	,921	43
Item17	4,70	1,245	43

Item18	4,91	1,192	43
Item19	5,35	1,325	43
Item20	4,79	,965	43
Item21	5,09	1,306	43
Item22	5,09	1,428	43
Item23	4,93	1,009	43
Item24	5,00	1,069	43

**Inter-Item Correlation Matrix**

	Item14	Item15	Item16	Item17	Item18	Item19	Item20	Item21	Item22	Item23	Item24
Item14	1,000	,639	,358	,349	,296	,100	,590	,439	,197	,124	,411
Item15	,639	1,000	,279	,411	,569	,428	,442	,340	,355	,233	,233
Item16	,358	,279	1,000	,378	,225	,246	,371	,369	,392	,545	,484
Item17	,349	,411	,378	1,000	,526	,498	,640	,618	,632	,570	,501
Item18	,296	,569	,225	,526	1,000	,504	,190	,388	,579	,351	,243
Item19	,100	,428	,246	,498	,504	1,000	,356	,559	,649	,535	,252
Item20	,590	,442	,371	,640	,190	,356	1,000	,658	,325	,425	,485
Item21	,439	,340	,369	,618	,388	,559	,658	1,000	,659	,637	,597
Item22	,197	,355	,392	,632	,579	,649	,325	,659	1,000	,715	,530
Item23	,124	,233	,545	,570	,351	,535	,425	,637	,715	1,000	,552
Item24	,411	,233	,484	,501	,243	,252	,485	,597	,530	,552	1,000

**Summary Item Statistics**

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Inter-Item Correlations	,436	,100	,715	,615	7,172	,024	11

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
55,51	74,589	8,637	11

**Frequencies**

**Statistics**

	Item14	Item15	Item16	Item17	Item18	Item19	Item20	Item21	Item22	Item23	Item24
N Valid	43	43	43	43	43	43	43	43	43	43	43
Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean	5,37	5,19	5,09	4,70	4,91	5,35	4,79	5,09	5,09	4,93	5,00
Std. Deviation	,976	,764	,921	1,245	1,192	1,325	,965	1,306	1,428	1,009	1,069
Minimum	3	3	3	1	2	1	2	1	1	2	2
Maximum	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7

**Frequency Table**

**Item14**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 3	1	2,3	2,3	2,3
4	6	14,0	14,0	16,3
5	18	41,9	41,9	58,1
6	12	27,9	27,9	86,0
7	6	14,0	14,0	100,0
Total	43	100,0	100,0	

**Item15**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 3	1	2,3	2,3	2,3
4	4	9,3	9,3	11,6

5	26	60,5	60,5	72,1
6	10	23,3	23,3	95,3
7	2	4,7	4,7	100,0
Total	43	100,0	100,0	

**Item16**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	2	4,7	4,7	4,7
	4	7	16,3	16,3	20,9
	5	22	51,2	51,2	72,1
	6	9	20,9	20,9	93,0
	7	3	7,0	7,0	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item17**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	2,3	2,3	2,3
	2	1	2,3	2,3	4,7
	3	5	11,6	11,6	16,3
	4	8	18,6	18,6	34,9
	5	18	41,9	41,9	76,7
	6	8	18,6	18,6	95,3
	7	2	4,7	4,7	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item18**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	4,7	4,7	4,7
	3	3	7,0	7,0	11,6
	4	9	20,9	20,9	32,6
	5	14	32,6	32,6	65,1

6	13	30,2	30,2	95,3
7	2	4,7	4,7	100,0
Total	43	100,0	100,0	

**Item19**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	2,3	2,3	2,3
	3	4	9,3	9,3	11,6
	4	3	7,0	7,0	18,6
	5	12	27,9	27,9	46,5
	6	16	37,2	37,2	83,7
	7	7	16,3	16,3	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item20**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	2	4,7	4,7	7,0
	4	11	25,6	25,6	32,6
	5	22	51,2	51,2	83,7
	6	5	11,6	11,6	95,3
	7	2	4,7	4,7	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item21**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	2,3	2,3	2,3
	2	1	2,3	2,3	4,7
	3	2	4,7	4,7	9,3
	4	7	16,3	16,3	25,6
	5	15	34,9	34,9	60,5
	6	12	27,9	27,9	88,4

7	5	11,6	11,6	100,0
Total	43	100,0	100,0	

**Item22**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	4,7	4,7	4,7
	3	4	9,3	9,3	14,0
	4	3	7,0	7,0	20,9
	5	17	39,5	39,5	60,5
	6	11	25,6	25,6	86,0
	7	6	14,0	14,0	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item23**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	2	4,7	4,7	7,0
	4	10	23,3	23,3	30,2
	5	17	39,5	39,5	69,8
	6	12	27,9	27,9	97,7
	7	1	2,3	2,3	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item24**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	2	4,7	4,7	7,0
	4	10	23,3	23,3	30,2
	5	15	34,9	34,9	65,1
	6	13	30,2	30,2	95,3
	7	2	4,7	4,7	100,0

**Item24**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	2	4,7	4,7	7,0
	4	10	23,3	23,3	30,2
	5	15	34,9	34,9	65,1
	6	13	30,2	30,2	95,3
	7	2	4,7	4,7	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

## Anexo IV – Dimensão Apoio no Estágio Pedagógico

### Reliability

#### Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	43	100,0
	Excluded <sup>a</sup>	0	,0
	Total	43	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,875	,882	12

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Item25	5,88	1,051	43
Item26	6,05	,975	43
Item27	5,60	1,178	43
Item28	5,63	,976	43
Item29	5,74	,902	43
Item30	5,79	,888	43
Item31	5,95	1,133	43
Item32	5,72	1,202	43
Item33	5,23	1,541	43
Item34	5,28	1,182	43
Item35	5,37	1,235	43

**Item Statistics**

	Mean	Std. Deviation	N
Item25	5,88	1,051	43
Item26	6,05	,975	43
Item27	5,60	1,178	43
Item28	5,63	,976	43
Item29	5,74	,902	43
Item30	5,79	,888	43
Item31	5,95	1,133	43
Item32	5,72	1,202	43
Item33	5,23	1,541	43
Item34	5,28	1,182	43
Item35	5,37	1,235	43
Item36	5,44	1,452	43

**Inter-Item Correlation Matrix**

	Item25	Item26	Item27	Item28	Item29	Item30	Item31	Item32	Item33	Item34	Item35	Item36
Item25	1,000	,795	,500	,212	,495	,203	,315	,351	,429	,084	,383	,377
Item26	,795	1,000	,556	,494	,555	,259	,455	,377	,341	,319	,500	,305
Item27	,500	,556	1,000	,490	,440	,374	,414	,341	,603	,372	,218	,299
Item28	,212	,494	,490	1,000	,430	,402	,587	,559	,170	,691	,433	,287
Item29	,495	,555	,440	,430	1,000	,199	,337	,372	,301	,337	,579	,561
Item30	,203	,259	,374	,402	,199	1,000	,274	,234	,228	,261	,138	,240
Item31	,315	,455	,414	,587	,337	,274	1,000	,760	,538	,419	,370	,302
Item32	,351	,377	,341	,559	,372	,234	,760	1,000	,396	,425	,312	,263
Item33	,429	,341	,603	,170	,301	,228	,538	,396	1,000	,264	,241	,262
Item34	,084	,319	,372	,691	,337	,261	,419	,425	,264	1,000	,563	,148
Item35	,383	,500	,218	,433	,579	,138	,370	,312	,241	,563	1,000	,583
Item36	,377	,305	,299	,287	,561	,240	,302	,263	,262	,148	,583	1,000

**Summary Item Statistics**

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Inter-Item Correlations	,384	,084	,795	,711	9,442	,022	12

### Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
67,70	81,502	9,028	12

## Frequencies

### Statistics

	Item25	Item26	Item27	Item28	Item29	Item30	Item31	Item32	Item33	Item34	Item35	Item36
N Valid	43	43	43	43	43	43	43	43	43	43	43	43
Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean	5,88	6,05	5,60	5,63	5,74	5,79	5,95	5,72	5,23	5,28	5,37	5,44
Std. Deviation	1,051	,975	1,178	,976	,902	,888	1,133	1,202	1,541	1,182	1,235	1,452
Minimum	3	3	3	3	3	4	2	2	1	2	2	1
Maximum	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7

## Frequency Table

### Item25

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 3	2	4,7	4,7	4,7
4	3	7,0	7,0	11,6
5	5	11,6	11,6	23,3
6	21	48,8	48,8	72,1

7	12	27,9	27,9	100,0
Total	43	100,0	100,0	

**Item26**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	2	4,7	4,7	4,7
	4	1	2,3	2,3	7,0
	5	4	9,3	9,3	16,3
	6	22	51,2	51,2	67,4
	7	14	32,6	32,6	100,0
Total		43	100,0	100,0	

**Item27**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	4	9,3	9,3	9,3
	4	2	4,7	4,7	14,0
	5	11	25,6	25,6	39,5
	6	16	37,2	37,2	76,7
	7	10	23,3	23,3	100,0
Total		43	100,0	100,0	

**Item28**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	2	4,7	4,7	4,7
	4	2	4,7	4,7	9,3
	5	13	30,2	30,2	39,5
	6	19	44,2	44,2	83,7
	7	7	16,3	16,3	100,0
Total		43	100,0	100,0	

**Item29**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	2	4,7	4,7	4,7
	4	1	2,3	2,3	7,0
	5	9	20,9	20,9	27,9
	6	25	58,1	58,1	86,0
	7	6	14,0	14,0	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item30**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	4	4	9,3	9,3	9,3
	5	10	23,3	23,3	32,6
	6	20	46,5	46,5	79,1
	7	9	20,9	20,9	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item31**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	1	2,3	2,3	4,7
	4	3	7,0	7,0	11,6
	5	3	7,0	7,0	18,6
	6	21	48,8	48,8	67,4
	7	14	32,6	32,6	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item32**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	2	4,7	4,7	7,0
	4	3	7,0	7,0	14,0
	5	7	16,3	16,3	30,2
	6	19	44,2	44,2	74,4
	7	11	25,6	25,6	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item33**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	2,3	2,3	2,3
	2	2	4,7	4,7	7,0
	3	4	9,3	9,3	16,3
	4	4	9,3	9,3	25,6
	5	8	18,6	18,6	44,2
	6	16	37,2	37,2	81,4
	7	8	18,6	18,6	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item34**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	4,7	4,7	4,7
	3	2	4,7	4,7	9,3
	4	4	9,3	9,3	18,6
	5	12	27,9	27,9	46,5
	6	20	46,5	46,5	93,0
	7	3	7,0	7,0	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item35**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	4,7	4,7	4,7
	3	2	4,7	4,7	9,3
	4	5	11,6	11,6	20,9
	5	7	16,3	16,3	37,2
	6	23	53,5	53,5	90,7
	7	4	9,3	9,3	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item36**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1	2,3	2,3	2,3
	2	2	4,7	4,7	7,0
	3	2	4,7	4,7	11,6
	4	3	7,0	7,0	18,6
	5	7	16,3	16,3	34,9
	6	20	46,5	46,5	81,4
	7	8	18,6	18,6	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

## Anexo V – Dimensão Resultados Profissionais no Estágio Pedagógico

### Reliability

#### Scale: ALL VARIABLES

##### Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	43	100,0
	Excluded <sup>a</sup>	0	,0
	Total	43	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

##### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,880	,878	8

##### Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
Item37	4,79	,412	43
Item38	4,53	,667	43
Item39	4,58	,626	43
Item40	4,67	,644	43
Item41	4,56	,590	43
Item42	4,35	,783	43
Item43	4,35	,686	43
Item44	4,37	,578	43

**Inter-Item Correlation Matrix**

	Item37	Item38	Item39	Item40	Item41	Item42	Item43	Item44
Item37	1,000	,331	,299	,455	,395	,380	,265	,235
Item38	,331	1,000	,720	,415	,615	,500	,675	,397
Item39	,299	,720	1,000	,421	,519	,499	,681	,506
Item40	,455	,415	,421	1,000	,552	,513	,425	,397
Item41	,395	,615	,519	,552	1,000	,703	,567	,424
Item42	,380	,500	,499	,513	,703	1,000	,654	,232
Item43	,265	,675	,681	,425	,567	,654	1,000	,505
Item44	,235	,397	,506	,397	,424	,232	,505	1,000

**Summary Item Statistics**

	Mean	Minimum	Maximum	Range	Maximum / Minimum	Variance	N of Items
Inter-Item Correlations	,474	,232	,720	,487	3,099	,019	8

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
36,21	13,836	3,720	8

**Frequencies**

**Statistics**

	Item37	Item38	Item39	Item40	Item41	Item42	Item43	Item44
N Valid	43	43	43	43	43	43	43	43
Missing	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean	4,79	4,53	4,58	4,67	4,56	4,35	4,35	4,37
Std. Deviation	,412	,667	,626	,644	,590	,783	,686	,578
Minimum	4	2	3	2	3	2	2	3
Maximum	5	5	5	5	5	5	5	5

## Frequency Table

**Item37**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	4	9	20,9	20,9	20,9
	5	34	79,1	79,1	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item38**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	1	2,3	2,3	4,7
	4	15	34,9	34,9	39,5
	5	26	60,5	60,5	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item39**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	3	7,0	7,0	7,0
	4	12	27,9	27,9	34,9
	5	28	65,1	65,1	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item40**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	1	2,3	2,3	4,7
	4	9	20,9	20,9	25,6
	5	32	74,4	74,4	100,0

**Item40**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	1	2,3	2,3	4,7
	4	9	20,9	20,9	25,6
	5	32	74,4	74,4	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item41**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	2	4,7	4,7	4,7
	4	15	34,9	34,9	39,5
	5	26	60,5	60,5	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item42**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	4,7	4,7	4,7
	3	2	4,7	4,7	9,3
	4	18	41,9	41,9	51,2
	5	21	48,8	48,8	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item43**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	1	2,3	2,3	2,3
	3	2	4,7	4,7	7,0
	4	21	48,8	48,8	55,8
	5	19	44,2	44,2	100,0
	Total	43	100,0	100,0	

**Item44**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	2	4,7	4,7	4,7
	4	23	53,5	53,5	58,1
	5	18	41,9	41,9	100,0
	Total	43	100,0	100,0	